



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

SECRETÁRIO-GERAL DO PAIGC NO COMITÉ CENTRAL TRABALHO CRIA RIQUEZA E GERA PROGRESSO



A segunda reunião ordinária do CC do PAIGC termina hoje os seus trabalhos, que vinha decorrendo no Secretariado Geral do Partido, desde quarta-feira passada, sob a presidência do camarada Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do Partido.

Na sessão de abertura, o camarada Nino Vieira apresentou um relatório de 52 páginas que vinha sobre as diversas fases da vida partidária. Em seguida, os membros daquele órgão partidário debruçaram-se sobre este documento, tendo sido seguidamente aprovado. Na agenda de trabalho também se figuravam as alterações à composição do CC e das suas comissões e comemorações do 60.º aniversário do nascimento do camarada Amílcar Cabral.

No relatório, o camarada Nino Vieira falou da situação política e económica do país e das actividades partidárias levadas a cabo desde a última reunião do CC.

O Secretário-Geral do nosso glorioso Partido, depois de ter tecido algumas considerações sobre as decisões que têm sido tomadas pelo Partido, tais como as do III Congresso e do I Congresso Extraordinário, que exprimiram orientações traduzindo justamente as nossas preocupações fundamentais analisou a situação actual que o Partido enfrenta.

«Mas sendo assim, porque será que tantas coisas não marcham como deve ser na nossa terra, na administração pública, nas empresas do Estado, num certo número de serviços e mesmo em algumas instâncias do Partido?», interrogava-se o camarada Nino Vieira.

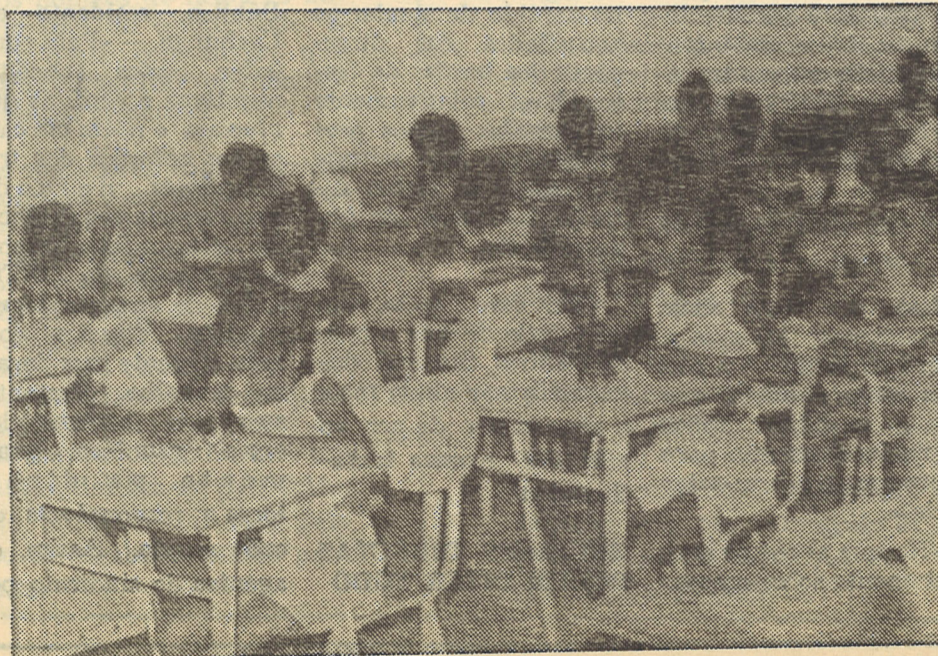
E continuou: «É evidente que a falha está nos homens, porque são eles que devem ser o primeiro elemento transformador da nossa realidade, são eles que, pelo seu pensamento e sua acção, devem ser os elementos dinamizadores da nossa vida e da nossa luta actual. Mas, — referiu Nino Vieira — para desempenharem cabalmente o papel que lhes cabe como simples cidadãos, como trabalhadores, como patriotas, como militantes, como homens da nossa terra, têm que ter consciência de duas coisas fundamentais: 1.º, é o trabalho que cria a riqueza e gera o progresso; 2.º, sem organização, sem disciplina, sem um combate sistemático à negligência, tanto a nível colectivo como individual, não é possível realizar o progresso desta terra». (Ver pág. 8).

SITUAÇÃO AGRAVA-SE NAS FILIPINAS



Presidente Marcos ameaçou reinstaurar a lei marcial

ANO LECTIVO COMEÇA HOJE



NESTA
EDIÇÃO

BISSAU

NO SEMINÁRIO

SOBRE

ECONOMIA

DO PETRÓLEO

(Pág-3)

Dos leitores

Falta de lojas em Encheia

À camarada Director do Jornal «Nô Pintcha»:

Venho pela primeira vez ocupar a coluna dos leitores para abordar um assunto de extrema importância, e que deve merecer a atenção especial do Ministério do Comércio e Artesanato.

Considerando que as zonas rurais (as mais produtivas) do país são as pedras angulares do nosso desenvolvimento económico, não devia faltar à população camponesa, os artigos de primeira necessidade, sobretudo géneros alimentícios.

Como sabemos, há muitas zonas do interior, que não têm postos de venda, instalados pelos Armazéns do Povo ou Socomin. Temos o caso concreto da minha aldeia natal (Encheia), onde os camponeses, neste momento, paralizaram o trabalho de lavoura para irem buscar arroz nos centros urbanos do país, nomeadamente, Binar, Bissorã, Mansoa, Nhacra e até à própria cidade de Bissau.

Os naturais de Encheia, vendo essa situação precária, que a secção atravessa, resolveram criar uma instituição denominada «Associação dos Naturais de Encheia de Apoio ao Estado». Através desta associação, surgiu um estabelecimento comercial para, pelo menos, responder o grito dos camponeses, no que concerne aos artigos de primeira necessidade.

Mas, com a abertura do referido estabelecimento, (23-7-1983), o Ministério do Comércio e Artesanato, através do seu Departamento do Comércio Interno, forneceu-nos apenas, uma caixa de tabaco e um tambor de aguarde de cana.

Agora, há arroz no mercado nacional, quase todos os comerciantes privados da cidade de Bissau, comercializaram já o referido produto, assim como os Armazéns do Povo, através dos seus postos de venda nos bairros da capital. Pergunto: como pode ser isso? Os camponeses que são pilares do nosso desenvolvimento económico devem deixar (como deixam), os seus trabalhos para virem buscar o dito produto em Bissau.

Entretanto, não deixo de fazer um apelo ao Ministério do Comércio no sentido de fazer com que os camponeses de Encheia não sintam falta desse produto básico, se de facto há no mercado nacional.

JOAQUIM SOBANA

Festa da Independência comemorada em Moscovo

Uma reunião solene por motivo do aniversário da independência — Festa Nacional da República da Guiné-Bissau, teve lugar em Moscovo, na Casa da Amizade com os Povos dos Países Estrangeiros.

Assistiram à reunião, o camarada Amarante Furtado, primeiro secretário da embaixada da Guiné-Bissau em Moscovo, funcionários da respectiva embaixada e estudantes guineenses na URSS.

Ao abrir a reunião, Otari Teneichvili, vice-presidente da Associação Soviética de Amizade com os Povos Africanos (ASAPA) felicitou representantes da Guiné-

-Bissau pela Festa Nacional e desejou sucessos na construção de uma nova vida. Sublinhou que a festa da Independência coincide com outra data memorável na história das relações entre a URSS e a Guiné-Bissau: o aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois Estados.

Otari Teneichvili analisou os contactos frutuozos que existem entre a ASAPA e a Associação de Amizade «Guiné-Bissau-URSS», fundada em 1976 e manifestou-se confiante de que estas relações alargar-se-ão também no futuro, em prol de ambos os povos e da paz em todo o mundo.

A seguir falou Ludmila Isacova, membro do Conselho directivo da ASAPA e colaboradora científica do instituto de África ao da URSS.

Falou das etapas de luta do povo guineense pela independência e do papel nela desempenhado por Amílcar Cabral, Fundador do PAIGC e destacado líder guineense e africano.

Depois o camarada Amarante Furtado, falou das causas que levaram à libertação dos povos africanos do domínio colonial, do significado da Revolução Socialista de Outubro na URSS, e das grandes transformações operadas na história mundial.

Bafatá: Obras da sede do Partido em fase adiantada

Com o objectivo de analisar as actividades em andamento na região de Bafatá, esteve reunido na passada segunda-feira o comité do Partido a nível da região, com a participação de todos os seus membros, dirigido pelo seu responsável, camarada Vasco Salvador Correia.

O principal ponto debatido no decorrer da reunião relaciona-se com o andamento das obras de construção da nova sede regional do Partido que se encontra numa fase bastante adiantada. Por outro lado, no período da tarde, o camarada Vasco Salvador Correia, Presidente do Comité do Partido

Estado da região de Bafatá, teve um encontro de trabalho com os membros de comités de base do Partido daquela cidade. A situação sócio-económica da região foi o tema que norteou o referido encontro.

Entretanto, no cumprimento do seu plano de trabalho, o secretário regional da União Regional dos Trabalhadores de Bafatá tem vindo a efectuar várias reuniões nos diferentes locais de trabalho.

Estas reuniões têm como objectivo normalizar algumas anomalias verificadas, e o pagamento das quotas bem como a falta de cumprimento de algumas normas da enossa Organização Sin-

dical.

Por outro lado, o correspondente da ANG, naquela região dá conta que a fábrica de cerâmica vai beneficiar de mais um camião para tentar ultrapassar em parte as dificuldades, com que se debate desde a sua fundação em 1982, no domínio dos transportes.

Entretanto, saliente-se que esta fábrica, financiada pela SIDA tem cerca de 80 trabalhadores e com uma capacidade de produção de 26 000 tijolos diários. Brevemente terão início as obras de ampliação da casa das máquinas daquela fábrica que se situa a 2Km de Bafatá.

Cacheu: Ano lectivo começa 1 de Outubro

A abertura solene do ano lectivo 83/84, terá lugar oficialmente no próximo dia 1 de Outubro em Canchungo, indicou um despacho do correspondente da ANG naquela localidade.

A cerimónia de abertura que será presidida pelo presidente do Comité do Partido e Estado da região de Cacheu, camarada Avelino Sousa Delgado, tomarão parte responsáveis e trabalhadores do sector de Educação e população em geral.

Actualmente a região de Cacheu conta com 751 professores em todos os níveis de ensino com um total de 89 escolas com capacidade para 23 mil alunos, 182 escolas de campo e tem 31 centros de estudo, destinados aos professores.

Entretanto, cerca de 83 finalistas da referida região que frequentaram o curso dirigido terminaram este ano os seus estudos na escola de formação de professores em Bolama.

Por outro lado, decorreu na passada terça-feira na cidade de Cacheu uma reunião com todos os secretários sectoriais para a Organização do Partido, sob a presidência do camarada António Cadjucan Nhaga, responsável do PAIGC a nível regional.

A referida reunião teve como ponto «quente» os preparativos para a eleição dos comités de bases do Partido.

Essas actividades terão início no mês de Outubro próximo.

Responde o povo

Como vê a actividade sindical

A UNTG está a preparar o seu primeiro Congresso que se realizará brevemente no nosso país. Sendo a nossa central sindical defensora dos interesses dos trabalhadores guineenses, foi nossa intenção auscultar os populares, especialmente os trabalhadores sobre as actividades que a UNTG tem desenvolvido nesse sentido, aliás esta questão será com certeza um dos pontos a ser debatidos no seu Congresso.

Três entrevistados dão a sua opinião. Eis as respostas que se seguem:

REAFIRMAR A SUA RAZÃO DO SER

Anita Sanhá, trabalhadora da Função Pública, moradora no bairro do Cupelom — «É do conhecimento dos trabalhadores conscientes, do valor dos sindicatos na

defesa dos seus mais elementares interesses, principalmente num país como o nosso, que está a mobilizar todos os meios possíveis para o progresso e bem-estar social».

«No que se refere concretamente sobre o nosso

sindicato, sugiro que se devem tomar medidas no sentido de sondar as actividades das direcções dos locais de trabalho, relativamente às camadas menos privilegiadas. Isto porque enfrentam situações difíceis na busca do pão de cada dia».

«Por esse facto, sou partidário de que a nossa Central Sindical deve reafirmar ainda mais a sua razão de ser, no seio das massas trabalhadoras».

REUNIÕES DIRECTAS PODEM DIZER TUDO

João Pedro Quessana, trabalhador da Função Pública, residente em Cachingo. — «Para combater certos conceitos negativos e egoístas que afectam, e põem em causa aos esforços dos trabalhadores, defendo que deveria ser destacada extraordinariamente uma missão da UNTG, a fim de empreenderem reuniões directas com toda a gente nos locais de trabalho. Portanto, seriam presenciadas essas reuniões igualmente por directores e responsáveis de cada secção. Assim, os agentes do sindicato po-

diam ter a oportunidade de ouvir com os seus próprios ouvidos o ponto de vista dos trabalhadores e não esperar somente o relatório dos chefes, o que nem sempre traduz tudo fielmente».

PROMOVER A ALFABETIZAÇÃO NOS CENTROS DE PRODUÇÃO

José Augusto Cotor, funcionário do Ministério do Desenvolvimento Rural, morador no bairro do Calequir. — «Ele-

var o nível literário e consequentemente político e ideológico dos nossos trabalhadores, é um aspecto importante em que o nosso sindicato deve comentar a sua preocupação. Portanto, isto tem os seus reflexos, porque vai abrir a visão dos trabalhadores».

«Em contrapartida, o governo deve tomar em consideração o factor acima argumentado, como ainda de facultar o espírito ou consciência revolucionária nacional e internacional dos trabalhadores».

Seminário sobre economia do petróleo

Após ter representado a Guiné-Bissau no IV seminário africano/1983, sobre a Economia do Petróleo, que decorreu em Lisboa de 26 a 30 do mês findo, organizado por uma associada da Fundação Calouste Gulbenkian, regressou ao país na passada quarta-feira o camarada Alberto Lima Gomes, Ministro da Energia e Indústria.

Aquele certame teve a participação de 21 países africanos, entre os quais quatro de expressão oficial portuguesa, nomeadamente Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau e Moçambique.

Entre as questões técnicas tratadas nesse seminário, incluem-se principalmente o financiamento à prospec-

ção, exploração e importação de jazidas de hidrocarbonetos, a avaliação dos recursos e optimização do seu aproveitamento e os problemas de direito internacional ligados ao petróleo.

Entretanto o dr. Sá Machado, Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, afirmou na altura que «Portugal de-

tém com a África uma solidariedade forjada ao longo dos séculos, num processo que conheceu muitas vezes a dor e a violência, mas que conheceu também no melhor da seu percurso a entreatada e a solidariedade que são fruto do seu conhecimento profundo que só se pode

chegar pela via de afecto».

Paralelamente a sua participação neste encontro, o titular da pasta da Energia e Indústria, entabulou contactos com o seu homólogo português e com o Secretário de Estado da Cooperação.

Cortes de energia

«Os cortes de energia eléctrica que actualmente se verificam em Bissau, são motivados pela necessidade de revisão do grupo gerador montado pela Inglaterra, que já ultrapassou as seis mil horas previstas para sua primeira fase de funcionamento» — declarou ao nosso repórter o camarada Alberto Lima Gomes, Ministro da Energia e Indústria.

Por outro lado, o camarada Alberto Lima Gomes, afirmou que a execução dos trabalhos da revisão deste novo grupo vêm na sequência do protocolo assinado recentemente em Dakar, entre o nosso Governo e a Inglaterra, país que nos permitiu adquirir o empréstimo de 150 mil libras esterlinas, destinado ao pagamento de dois técnicos ingleses que se encontram entre nós para o efeito.

O titular da pasta da Energia e Indústria, assegurou ainda que estão a ser empenhadas diligências junto à empresa portuguesa «General Motor», para a revisão do maior grupo gerador de Bissau (grupo-4), que igualmente já ultrapassou as 10 mil horas previstas, através de uma linha de crédito concedida por Portugal.

A queda de tensão que se verifica também em algumas zonas, mereceu atenção do camarada Lima Gomes, que informou da existência de um projecto de revisão total do sistema, com apoio do nosso Governo, que orça cerca de três milhões de dólares.

Admissão à Escola de Direito

Aproximando-se o início de mais um ano lectivo na Escola Nacional de Direito, a Direcção daquele estabelecimento de ensino médio elaborou um regulamento do concurso de admissão no qual sublinha que só podem ser admitidos à pré-inscrição os candidatos que tenham como habilitações literárias, o 7.º ano dos liceus ou o 3.º ano do curso geral dos liceus ou equivalente e, pelo menos, três anos de experiência na Função Pública ou nas empresas.

A inexactidão das declarações prestadas pelo candidato envolverá a anulação da matrícula, para além de sanções penais eventualmente aplicáveis, adverte uma nota chegada à nossa Redacção.

Os candidatos admitidos à pré-inscrição serão posteriormente submetidos a um teste de nível, constituído por uma prova escrita e oral. O prazo de pré-inscrição é fixado entre o dia 28 de Setembro e o dia 8 de Outubro, e a prova escrita do teste de nível terá lugar no próximo dia 10 de Outubro pelas 8,30 horas, nas instalações da Escola de Direito de Bissau, sita no Liceu Novo.

Comités de base e fiscais controlam comercialização nos bairros



Os Comités do Partido nos bairros e os fiscais do Ministério do Comércio e Artesanato, doravante decidirão conjuntamente a comercialização de artigos de primeira necessidade nos postos públicos de venda, após um controlo das quantidades aí colocadas.

Esta decisão foi tomada numa reunião conjunta dos Comités de zo-

nas do PAIGC e os fiscais do Comércio, presidida pelo camarada António Borges, Presidente do Comité do Partido do Sector Autónomo. A reunião, realizada no salão do Ministério da Justiça em Bissau, decidiu a forma de comercialização dos produtos e a definição da área de acção de cada um desses órgãos.

Assim, recomendou-se que os Comités do Partido nas zonas, devem orientar e coordenar o processo de venda em ligação com o Comércio e adopção de Cartões provisórios às populações locais, enquanto que os fiscais por sua vez, têm o papel de controlar nos postos de venda a quantidade dos produtos descarregados.

Recorde-se que esta reunião vem na sequência de uma outra realizada com os membros dos comités de Partido de zonas e secções na sala de reuniões da UNTG, que abordou entre outros pontos as irregularidades que se verificam na venda dos artigos de primeira necessidade.

António Bracia: "Fazer com que as crianças gostem do desporto"

O Nô praça, no seu contacto diário com as populações, falou com Bracia de 24 anos de idade, guarda-redes da selecção nacional de futebol. Bracia acha que todos nós devemos gostar do desporto, e mostrar às nossas crianças esse caminho para o seguirem, não só no que se refere ao futebol mas também às outras modalidades.

Que sugere para o melhoramento do nosso jornal e dos programas da radiodifusão?

Não escuto normalmente a rádio mas, às vezes, nos sábados e domingos costumo ouvir os programas do desporto e da Prevenção Rodoviária.

Portanto, dentro destes dois programas apelo às pessoas para que participem cada vez mais, e fa-

çam tudo para melhorar o nosso desporto dado que está muito fraco. Quanto à Prevenção Rodoviária, elogio o camarada Honório que tem dispensado muito esforço para o melhoramento do nosso trânsito, apesar de que certos condutores não contribuem para isso.

Que desporto prefere?

No que diz respeito ao desporto o que

mais prefiro é o futebol de 11. Também gosto um pouco de basquete, e portanto penso que todos devemos gostar do desporto, mostrar às nossas crianças esse caminho para o seguirem, não só no que se refere ao futebol de 11, mas também outras modalidades.

Costuma planear a sua vida?

Costumo planear a

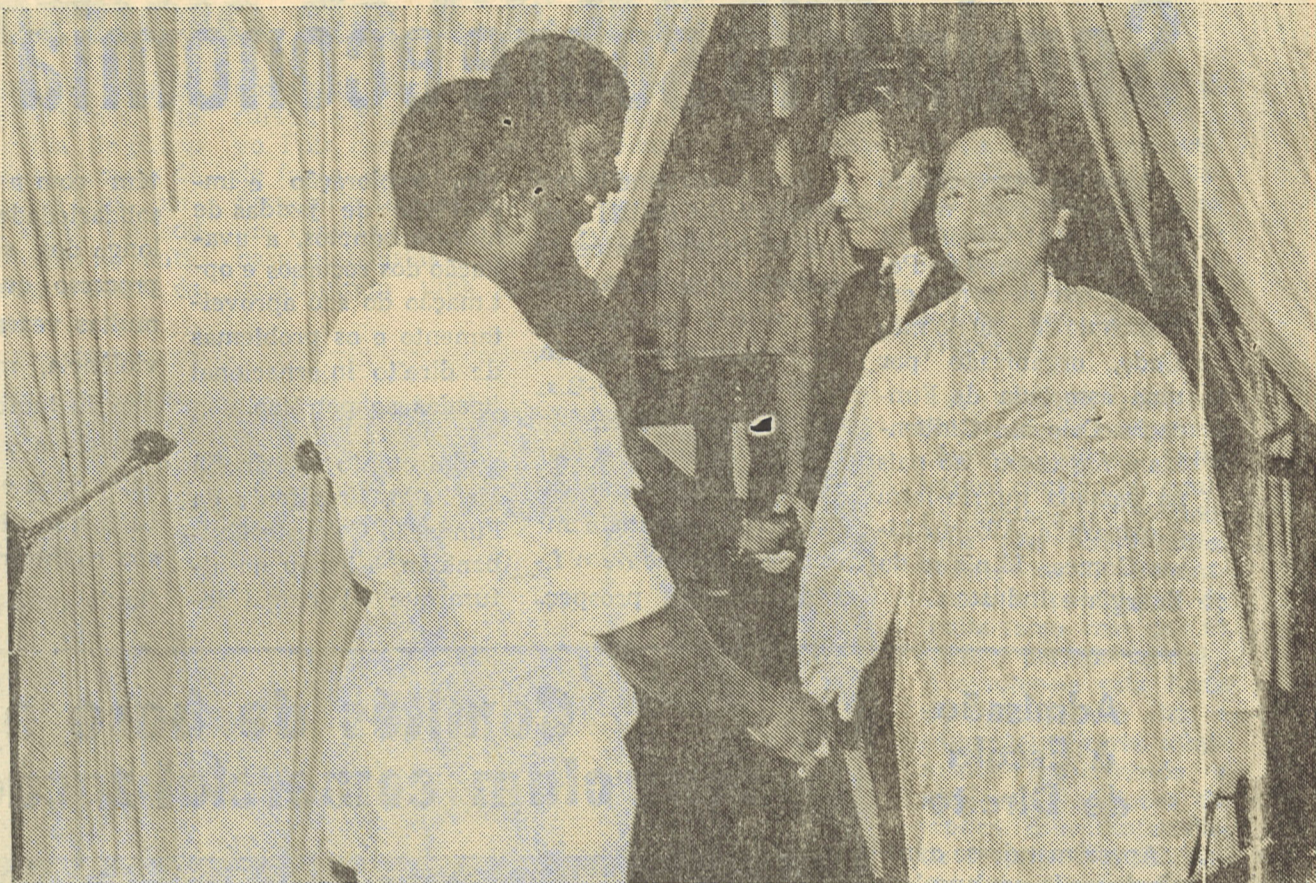
minha vida, mas só que às vezes não chego a realizar certos sonhos porque aparecem sempre alterações que não são próprias da minha vontade. Um exemplo concreto: sempre pensei vir a ser médico, mas aconteceu que já não vou fazer medicina, mas sim Silvicultura. Mas, mesmo assim, é necessário planificar não só a nossa vida pri-

vada mas sim o trabalho. Em todos os campos é preciso planificar.

É possível um turismo para nacionais?

É possível o turismo para nacionais desde o momento que todos façam o seu trabalho e possam gozar as suas férias. Temos muitas zonas que podemos aproveitar para turismo e que não são muito dispendiosas.

Apogeu das etapas da Luta



O camarada Presidente do Conselho da Revolução, Nino Vieira, tendo ao seu lado o camarada Primeiro-Ministro Victor Saude Maria, quando eram cumprimentados por corpo diplomático

A este propósito gostaríamos de deixar aqui bem claro que, se nos propomos a continuar Cabral, de modo nenhum reivindicamos ser os únicos detentores desse direito ou capacidade. O pensamento de Amílcar Cabral, mesmo ainda durante o período da luta armada, ultrapassou as nossas fronteiras, constituindo hoje um legado para qualquer povo que luta por uma sociedade de justiça social. Será motivo de grande satisfação para nós que outros povos, nomeadamente africanos, possam concretizar os ideais pelos quais Cabral lutou. Na nossa luta do dia-a-dia, procuramos também aprender com a experiência deles e contribuir, na medida do possível, com a nossa modesta experiência na Reconstrução Nacional.

Queremos também reafirmar, hoje, num dia tão importante, que os ideais da unidade africana presentes na essência do pensamento de Amílcar Cabral, continuarão sempre presentes na nossa acção futura.

Face à situação surgida após o 14 de Novembro, o Partido teve necessidade de fazer reunir o Congresso, para readaptar as nossas estruturas às novas realidades. Foi assim que realizámos o I Congresso Extraordinário, importante manifestação da consciência política e patriótica do nosso povo e em particular dos militantes do nosso glorioso Partido.

Esse foi um momento dos de mais elevado significado na vida do PAIGC. A herança de Cabral surgiu em pleno. Os seguidores, vindos dos recantos mais afastados do nosso país, reafirmaram decididamente a sua vontade de continuar Cabral. Após a realização desse Congresso, o Partido lançou-se num esforço de dinamização das suas estruturas e reforço da sua intervenção em todas as esferas da vida nacional. É nessa fase que nos encontramos hoje. Se bem que alguma coisa fosse feita, muito há ainda por fazer. Os dez anos de experiência do pós-independência muito nos ensinaram. Iremos agora, mais decididamente, fazer do PAIGC um Partido cada vez mais Partido; conforme era a intenção de Cabral, e agir de modo que ele assumia cada dia mais o seu papel de força política dirigente da nossa sociedade.

RECONSTRUÇÃO ECONÓMICA DO PAÍS

Camaradas e compatriotas,

Se o Partido é o motor que faz mover a nossa sociedade no sentido do progresso, esse mesmo progresso terá que assentar numa base económica segura. É por essa razão que o PAIGC, desde a sua fundação, definiu no seu programa maior as linhas principais a seguir no processo do desenvolvimento económico-social.

Assim, entre outros, o programa do Partido define como objectivos e linhas de orientação o seguinte: a liquidação de todas as relações económicas do tipo colonialista e imperialista; a conquista da independência económica; a planificação e desenvolvimento harmonioso da economia. (A actividade económica será dirigida segundo o princípio do centralismo democrático); o desenvolvimento harmonioso da economia (a liquidação da monocultura, o vencer das

crises agrícolas, a seca e a fome); o aproveitamento das estruturas agrárias tradicionais e criação de novas estruturas de modo a permitir que a exploração da terra beneficie ao máximo o progresso do povo; o desenvolvimento da indústria e do comércio em bases modernas, a harmonia entre as actividades económicas da cidade e do campo.

Foi com base nesse programa que iniciámos a reconstrução económica do país. Nos primeiros anos, a preocupação central era a de lançar as bases indispensáveis à sua concretização. Uma das primeiras medidas de carácter político e económico, foi a nacionalização dos principais meios de produção e da Banca, transformando-os em propriedades do Estado, ou seja, propriedade colectiva.

Através desse processo de nacionalizações, o Estado apoderou-se dos principais meios económicos para o relançamento da economia que são a terra, as maiores unidades industriais e empresas comerciais, os recursos naturais e os transportes. Mas, apesar destas medidas e da estratégia traçada pelo III Congresso, a política económica aplicada na prática até o 14 de Novembro, não respondeu aos anseios do nosso povo a uma melhoria das suas condições de vida.

Os erros cometidos, nomeadamente a ambiciosa política levada a cabo em matéria de investimento, a qual, para além de não se ter traduzido num aumento de produção, criou uma situação de endividamento seguido de um serviço de dívida considerável; a fraqueza do aparelho comercial que foi reduzindo os camponeses ao autoconsumo, enfraquecendo a unidade do mercado interno e as relações entre os vários ramos da economia nacional; o fraco investimento no sector agrícola definido como prioritário no processo de desenvolvimento. Os investimentos feitos no sector constituíram sempre de 6 a 10 por cento do investimento total.

Se a esses erros aliarmos a herança colonial; as sequelas da longa Luta Armada de Libertação Nacional; as dificuldades institucionais e humanas, ou seja, a falta de quadros e mão-de-obra qualificada a todos os níveis; a falta de chuvas que afectou seriamente a produção, em particular em 1977, 1979 e 1980; a conjuntura económica internacional extremamente difícil em virtude do aumento verificado no preço do petróleo e da quebra significativa das cotações no mercado internacional dos principais produtos de exportação dos países em vias de desenvolvimento; poderemos compreender como foi possível chegar à difícil situação económica que o país atravessa.

Numa população de cerca de 800 mil habitantes, 87 por cento vive no interior do país e os restantes 13 por cento encontram-se concentrados em Bissau, constituindo o núcleo central da economia monetarizada da administração pública e do sector empresarial. A taxa de alfabetização global não ultrapassa os 15 por cento; e o equipamento escolar é insuficiente e o ensino é deficiente.

A população activa é de cerca de 450 mil pessoas, das quais somente ao redor de 25 mil são assalariados ou empregados remunerados (funcionários públicos, principalmente). Cerca de 88 por cento da popula-

ção activa encontra-se no sector primário, 3 por cento no secundário e 9 por cento no terciário. A pirâmide da população assalariada é inversa: 7 por cento no primário, 8 por cento no secundário e 85 por cento no terciário. O consumo de energia «per capita», isto é, por pessoa, não chega a 5 kw/hora no interior do país, enquanto que na cidade de Bissau é sete vezes o do resto do país.

MONETARIZAÇÃO DA ECONOMIA TRADICIONAL

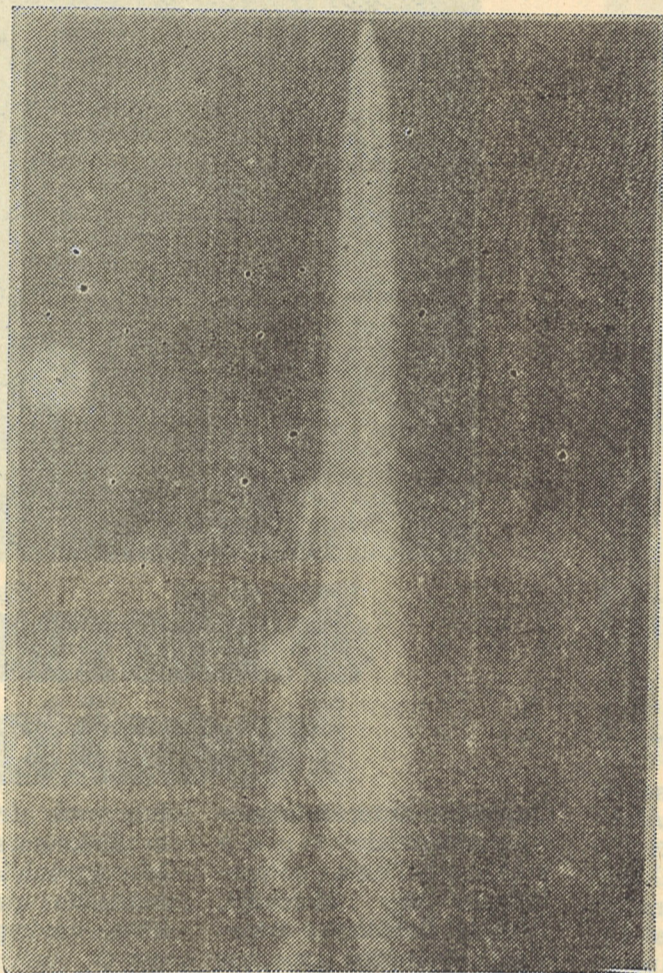
A economia, tal como na generalidade dos países em desenvolvimento encontra-se bipolarizada: a economia urbana monetarizada e a economia tradicional do resto do país, cada uma com a sua lógica própria de funcionamento. Embora havendo pontos de contacto entre as duas, a evolução recente denuncia já quebra de alguns deles.

Verificamos uma redução acentuada da produção agrícola comercializada internamente, ao mesmo tempo que uma parcela crescente dessa produção desviada pela fronteira. Os esforços para uma monetarização da economia tradicional estão a sofrer um retrocesso. A economia monetarizada não está em condições de estabelecer a troca, directa ou através da moeda, seja porque a produção não existe ou é insuficiente, seja porque não tem as mercadorias normalmente importadas, necessárias ao meio rural.

Alguns dados poderão ilustrar essa situação: apenas cerca de 1/3 da produção agrícola de rendimento (para exportação) é comercializada internamente; o sector produtivo da economia monetarizada está a funcionar abaixo de 25 por cento da capacidade instalada; o peso perde significado como instrumento de troca e a sua cotação paralela desce a 1/4 do câmbio oficial.

FACE À SITUAÇÃO SURGIDA APÓS O 14 DE NOVEMBRO, O PARTIDO TEVE NECESSIDADE DE FAZER REUNIR O CONGRESSO PARA READAPTAR AS NOSSAS ESTRUTURAS ÀS NOVAS REALIDADES. FOI ASSIM QUE REALIZAMOS O I CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO, IMPORTANTE MANIFESTAÇÃO DA CONSCIÊNCIA POLÍTICA E PATRIÓTICA DO NOSSO POVO E EM PARTICULAR DOS MILITANTES DO NOSSO GLORIOSO PARTIDO.

Nestas condições, o sistema e os mecanismos económicos mostram uma desarticulação crescente, cuja expressão mais característica é a fraqueza do sistema comercial, para assegurar a distribuição e comercialização dos produtos acabados e intermedios. Por outro lado, a desorganização da rede comercial, falta de infra-estruturas de transporte e armazenagem tornam muito difícil o escoamento da produção agrícola. As trocas entre a cidade e o campo estão em tal estado que os produtos de primeira necessi-



Cometa Halley passa em 1985

O cometa Halley vai reaparecer em meados de 1985, mas de acordo com a opinião da maioria dos cientistas, não irá proporcionar o maravilhoso espectáculo apreciado da terra na sua última visita em 1910.

No entanto, a missão «Vénus-Halley», fruto de cooperação entre vários países, partirá em princípios de 1984, em direcção ao cometa, passando a 10 000 quilómetros dele em Março de 1986.

Daremos mais pormenores sobre este acontecimento na página-4.

Festa de poesia em Portugal

A necessidade de apoio por todos as formas, quer através dos organismos estatais, quer por centros culturais, do intercâmbio de poesia entre países de expressão portuguesa, foi reconhecida e recomendada na Festa de Poesia que decorreu em Afife, no Norte de Portugal.

Durante três dias, realizou-se uma festa de poesia que reuniu poetas portugueses, da Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e de Cabo Verde.

Entre debates literários, música-jazz, fado e récitas, uma coisa ficou: é necessário ensinar poesia, urge que os órgãos de informação divulguem a poesia; impõe-se que nas escolas se ensine a poesia. O nosso país esteve representado por Francisco Conduto e Carlos Almada.

Pela importância deste acontecimento prometemos abordá-lo com mais acuidade no próximo suplemento.

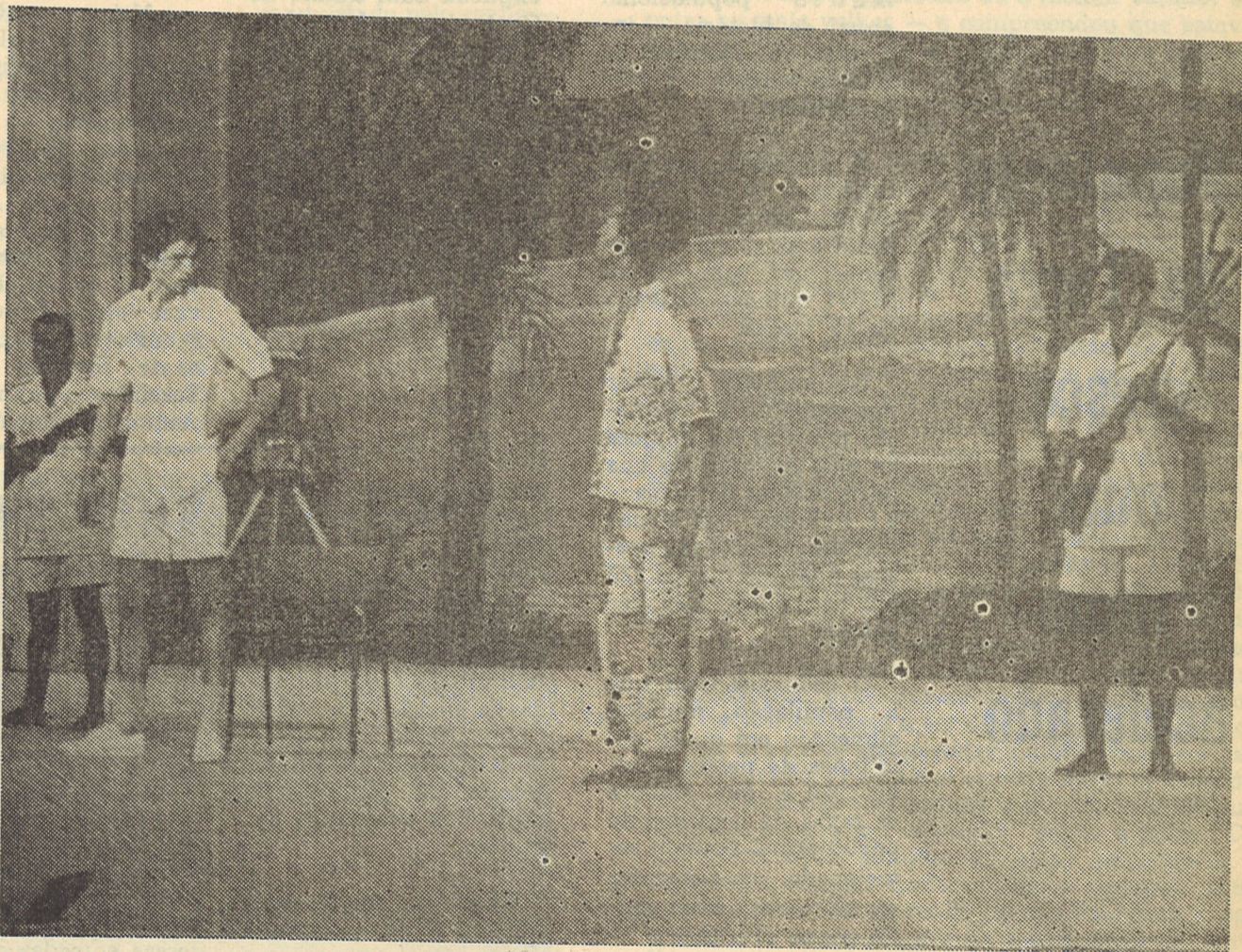
• Analfabetismo no mundo (Pág-4)

Teatro africano na busca do caminho

Uma conferência internacional consagrada ao desenvolvimento da arte teatral dos países africanos inaugurou-se na capital zimbabwiana. A conferência é promovida pela Unesco e pelo instituto internacional de teatro.

A tarefa principal do encontro, declarou o secretário-geral do IIT, Lars Malmberg, ao usar da palavra na conferência, é a busca de vias de desenvolvimento do original teatro africano e o alargamento da sua participação na vida teatral internacional.

Os delegados à conferência examinarão também questões relacionadas com o estabelecimento de contactos mais estreitos das organizações e colectivos teatrais africanos com o instituto internacional de teatro e analisarão a possibilidade de criação de centros regionais do IIT no continente africano.



Samora Machel encoraja escritores

O Presidente Samora Machel encorajou segunda-feira em Maputo, os escritores do seu país a escreverem «sem receio» sobre Moçambique. «É preciso escrever, não queremos viver do passado» — disse o diri-

gente moçambicano, dirigindo-se a um grupo de escritores que foram ao palácio da Ponta Vermelha a fim de lhe entregar o diploma de membro honorário da associação dos escritores.

Samora Machel criticou a tendência de alguns escritores que no passado desenvolveram devidamente o seu «ofício» mas que evitam, no presente, abordar a actual situação que se vive no país.

Ano 2000: Genética e biologia molecular

Entrevistado sobre as suas perspectivas para o ano 2000, David Hamburg, director da Secção de Pesquisa da Escola Kennedy, na Universidade de Harvard, nos EUA, considerou que a grande descoberta do ano 2000 estará sem dúvida ligada à biologia molecular e à genética.

«Acredito que o homem se tornará ainda mais perfeito e consciente, diria. Para tal, é, naturalmente, necessário levar a cabo um grande trabalho no sector da instrução, de forma a preparar pessoas para uma nova etapa do desenvolvimento da ciência».

«Claro que tudo tem o seu limite, o seu relógio biológico. No entanto, o homem tem razões para pensar que a esperança média da vida será muito maior graças ao desenvolvimento da biologia molecular. O homem deve viver todo o tempo que lhe cabe segundo o relógio biológico. Parece-me que as descobertas no domínio da biologia molecular poderão ser equiparadas, pelo seu significado, às grandes descobertas do passado, de Newton ou de Einstein. A ciência desenvolve-se, hoje, muito rapidamente. Estou seguro de que os novos tipos de telecomunicações, os laços cada vez mais estreitos entre pessoas e o processamento ainda mais rápido de informações estimularão grandemente as descobertas científicas. Estou certo ainda de que, até ao ano 2000, se realizará uma biotecnologia. Esta é, aliás, uma das principais orientações do desenvolvimento da ciência humana».

Quanto as previsões mais concretas sobre o que será no ano 2000, as grandes diferenças relativamente a hoje, David Hamburg diria:

«No mundo de hoje, há tantos problemas diferentes que é bastante difícil responder definitivamente e sem pessimismos. Não devemos esquecer que a população da Terra cresce rapidamente, que há no planeta doenças, ser tido em conta. Mas creio, apesar disto, que o ano 2000 será um ano de paz. Toda a Humanidade, pelo menos actualmente, tem este objectivo que participei na Conferência de Cientistas para os problemas da Paz. Realmente, os cientistas que se respeitam a si próprios e à Ciência devem actuar a história militar, pôr fim à corrida aos armamentos».

«Como biólogo, desejaria que, até ao ano 2000, desaparecessem a elevada taxa de doenças e de mortalidade, a fome e o analfabetismo. Espero que a Ciência avance no domínio da biologia molecular, o que nos permitirá combater com particular eficácia as doenças. Desejaria que eliminássemos para sempre o perigo de guerra e ganhássemos, até ao ano 2000, mais confiança e respeito recíprocos».

CINEMA



Filme a vence

O filme «Amok» sobre o «Apartheid» e a África do Sul, realizado pelo marroquino Suheil Ben Barka, ganhou o Prémio de Ouro do Festival Internacional de Cinema de Moscovo, juntamente com os filmes «Alsino e Condor» (da Nicarágua) e «Vassa» (da URSS).

«Alsino e o Condor» foi realizado pelo chileno Miguel Littin com o apoio de Cuba, México e Costa Rica.

«Vassa» foi realizado pelo soviético Gleb Panfilov.

Suheil Ben Barka afirmou ao jornal checoslovaco «Rude Pravo» que este festival, assim como os de Karlovy Vary e Taschkent «permitem ao cinema africano atrair as

atenções internacionais» acrescentando que «Amok», uma co-produção de Marrocos, Guiné Conakry e Senegal, revela as injustiças do «apartheid» na África do Sul.

«Pretendo, por intermédio dos meus filmes, lutar contra as injustiças sociais e o caso de «Amok» constitui, neste aspecto, um exemplo flagrante porque denuncia o terror dos sangrentos acontecimentos de Soweto», disse Ben Barka.

O cineasta marroquino trabalhou como assistente do realizador italiano Pier Paolo Pasolini, rodou numerosas longas-metragens sobre a vida

dos povos africanos para as Televisões italiana e marroquina, além de ter realizado quatro outras longas-metragens.

Os prémios especiais foram atribuídos ao italiano Alberto Sordi e ao francês Robert Hossein «pelo seu contributo para o desenvolvimento da arte do cinema internacional», segundo deliberação do júri internacional, presidido pelo realizador soviético Stanislav Rostotski. Por seu turno a realizadora Joana Harvey, autora da película «América, de Hitler até aos MX» foi condecorada com o prémio especial do júri.

No concurso de filmes infantis, o Prémio de

Turismo em África um certo negócio

Em 1981, estiveram em África mais de 12 milhões de turistas estrangeiros. O turismo internacional constitui uma fonte importante de entrada de divisas, sobretudo para os países em desenvolvimento, cujos orçamentos estatais se encontram com bastante frequência num estado verdadeiramente lamentável necessitando dessas entradas de divisas. Foi precisamente por essa razão que, nos últimos anos, o turismo teve um desenvolvimento bastante considerável em África.

Os países da África Ocidental despertam um considerável interesse junto dos que gostam e podem viajar. O Senegal e a Costa de Marfim, por exemplo, recebem cerca de 100 mil turistas por ano.

Entretanto, estão em curso iniciativas de cooperação regional entre os países africanos no campo do turismo, tendo o Mali e o Níger constituído uma comissão conjunta para tratar de assuntos relacionados com o turismo. Nesses países estão a ser tomadas medidas no sentido de atrair investimentos de capitais para a esfera do turismo.

Por exemplo, os grandes potenciais existentes no Níger para o desenvolvimento do turismo são mal aproveitados. É necessário investir capitais na construção de

complexos e no desenvolvimento dos serviços turísticos.

Nos sítios em que Estado ou a burguesia nacional não dispõe de recursos financeiros suficientes para desenvolver esse ramo nem sequer têm esse desejo, surgem as empresas estrangeiras interessadas no desenvolvimento do sector. Apoderam-se dos principais princípios para o turismo e constroem complexos novos, tomando em consideração as exigências modernas.

O hotel mais luxuoso da capital do Mali pertence à companhia francesa União do Turismo e Hotelaria (UTH). Em Maio do ano passado

População da Terra cresce num ritmo acelerado

WASHINGTON — A Terra registou no último ano maior crescimento populacional anual da história — informou o Instituto de Recenseamento norte-americano.

A população mundial totalizava 4 721 887 000 pessoas em 30 de Junho deste ano, o que representa um aumento de 82,077 milhões ao longo de 12 meses.

Isto equivale a somar mentalmente à população mundial 6,8 milhões de pessoas (mais do que os habitantes da Suíça — 6,5 milhões) ou somar diariamente 225 mil pessoas (mais do que os 223 mil habitantes das Bahamas).

O relatório frisa que a população mundial aumentou em quase mil milhões de pessoas desde 1970 e que, embora as taxas de crescimento populacional tenham estacionado, os aumentos em números reais continuaram a crescer.

As taxas de crescimento populacional mundiais atingiram o seu ponto máximo em 1964-65, com 2,2 por cento. Este crescimento diminuiu para cerca de

1,8 por cento em meados dos anos 70 e manteve-se nesse nível — explicou Sam Baum, do Centro para Investigação Internacional daquele instituto.

Mas, como essa percentagem se aplica a uma base populacional que aumenta todos os anos, o aumento de população é sempre maior, tendo atingido nos últimos 12 meses o seu nível recorde — acrescentou.

«E será maior todos os anos se a taxa de crescimento não começar novamente a decer» — sublinhou ainda Baum.

Segundo as estatísticas norte-americanas, apenas cinco países totalizam mais de metade da população mundial: China, Índia, União Soviética, Estados Unidos e Indonésia, com 52 por cento dos habitantes do mundo.

Quanto às nações europeias, foram responsáveis por apenas um aumento de 1,5 milhão de pessoas e cinco delas — Alemanha Democrática, Hungria, Dinamarca, Malta e Alemanha Federal — perderam população.

Kansala (8)

Projecto de pesquisa

— Os povos africanos usaram a palavra «família» quer num sentido político, para referenciar uma comunidade de pessoas sob a autoridade de um chefe, quer no sentido sanguíneo mais profundo, designando então todos os descendentes de um antepassado comum. A segunda concepção deve vir desde tempos imemoriais, coincidentes com a pré-História humana, e devia estar generalizada também entre os grupos humanos primitivos dos outros continentes. Nesse tempo, o estado de evolução dos seres humanos não era ainda suficientemente avançado para lhes permitir que distinguíssem a família que os protegia desde o nascimento, da grande família que a sociedade é, e na qual já os laços de parentesco estão dissolvidos ou enleados com os usos e tradições comuns a indivíduos que, no mesmo habitat geográfico, cooperam em formas económicas de trabalho que a todos é útil e a todos desenvolve.

Já a primeira concepção, porém, pertence a um tempo posterior, mas que de igual modo corresponde, na pré-História de todos os continentes, ao romper dos primeiros indícios de sociedade, manifestando-se já a representatividade do grupo na região, marcada pelo aparecimento de um chefe. No entanto, o aparecimento deste primeiro chefe não significa, por si só, que se esteja em presença de uma sociedade já politicamente estruturada, e muito menos hierarquizada. Um sentido económico está, assim, já incluído na palavra, pois a comunidade deste tempo já considera, por exemplo os escravos e seus descendentes, como membros da família, trabalhando sob a direcção e administração do mesmo chefe que orienta a comunidade unida por parentesco. Ao aceitar que os escravos produtivos integrassem a família, a África aceitou desde então a supremacia da economia sobre o parentesco. Privilegiou a resolução das necessidades em detrimento da moralidade das tradições.

Esta última concepção, embora seja das duas a mais recente, é todavia já muito antiga em África, devendo a sua origem remontar, senão antes, pelo menos ao tempo das primeiras sedentarizações, quando foi sentida a necessidade de uma organização da comunidade no trabalho. A comunidade aceitou então a orientação de um chefe — o mais velho, ou o maior guerreiro ou o melhor caçador de entre os mais velhos — e compreendeu que estava ultrapassada a fase da igualdade primitiva cuja estrutura, assumida pela horda e em parte pelo clã não mais poderia representá-la num mundo em permanente competição pela posse das águas dos poços, lagos e rios, e das terras férteis que os circundavam. A partir do início do Neolítico Africano já o realismo político do novo conceito triunfara, e a partir daí apenas se reforçou e enriqueceu: em vez da «família simples», sanguínea, a «família alargada», o grupo social.

Com o avanço do tempo, não só os parentes e os escravos se albergam sob a orientação do chefe, mas tudo o mais que a comunidade vai progressivamente conquistando e ocupando, e que passa a constituir propriedade sua, isto é, o seu «chão»: os animais, os currais, as casas, os campos de cultivo, as águas dos poços, lagoas e rios, e até os matos utilizados para caça que rodeiam o habitat comunal.

E, a este conceito alargado, juntar-se-á mais tarde um factor novo — o dinamismo. A família que progride e recolhe, no seu percurso, uma grande carga tradicional, é não só a que conquista e se estrutura, englobando e assimilando famílias vizinhas que não tiveram tanto êxito, como também a que se multiplica. Projectar-se noutros grupos e noutros territórios passa a ser o principal objectivo dos chefes, depois de asseguradas a alimentação e a defesa do grupo. O carácter expansionista é, além do mais, um reforço das defesas, nestes tempos em que a água e a terra se disputam palmo a palmo. Os guerreiros serão simultaneamente agricultores e pastores, e os seus chefes militares depressa compreendem as vantagens de uma gestão bem organizada. Por isso, a integração dos escravos na família, como seu complemento produtivo, impôs-se como uma necessidade prática e económica das próprias condições de luta: havia que deixar para segundo plano a pureza da raça e optar-se, antes, por um dinamismo económico capaz de emprestar maior força ao conjunto da nova família alargada. A guerra aos povos vizinhos é deliberadamente procurada, não só por efeitos de expansão territorial, como porque se torna imprescindível fazerem-se prisioneiros de guerra que serão depois transformados em escravos e aglutinados no processo produtivo.

Africano
Festival

Ouro deste festival foi atribuído à película soviética «Educação Machista» dos realizadores Usman Saparov e Yazgueldy Seidov. O tema do filme é a formação do carácter de uma criança e a educação do sentido do dever, do amor ao trabalho e do respeito pelos adultos.

Ao documentário «Carta de Morázan» foi atribuído ao Prémio de Ouro das películas de curta metragem. Este filme descreve a luta dos salvadorenses da Frente Farabundi Marti de Libertação Nacional contra a junta militar deste país da América Latina.

Outro Prémio de Ouro do concurso de pelí-

culas de curta-metragem foi atribuído ao filme «Nuvens alheias sobre Beirute», que narra os acontecimentos ocorridos no Líbano em 1982 depois da invasão israelita. Dirigido pelo realizador Fadel Mutlak, o filme é uma produção conjunta dos cineastas da República Democrática Popular do Iémen e da Organização de Libertação da Palestina, com a participação de cineastas da União Soviética.

Os Prémios de Prata foram concedidos aos filmes «O Sol Levantarse-á», do Congresso Nacional Africano, e «Canto General» da RDA.

Os prémios de «melhor actriz» foram atribuídos à australiana July Davis pelo seu trabalho no filme «O Inverno das Nossas Esperanças» e à americana Jessica Lange pela sua interpretação na película «Francys». Jessica Lange tornou-se conhecida com os filmes «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes» e «Tootsie».



Os prémios de «melhor actor» foram atribuídos ao polaco Virgilius Grin pela sua interpretação no filme «A Pastoral Heróica» e ao japonês Yesi Kato, um dos intérpretes da película «A Pátria».

Ainda no capítulo de filmes infantis, foram galardoados também com os Prémios de Prata

os realizadores Stanislaw Jendruka («De pernas para o ar»), da Polónia, e Zdravko Sotra («Vamos para diante»), da Jugoslávia. Estes dois filmes reflectem de uma forma viva o tema «A guerra e as crianças». O Prémio de Prata dos filmes infantis foi também conquistado pelo realizador dinamarquês Seren Krag Jakobsen pela película «Tarzan de guta-parcha» sobre as relações entre as crianças e os adultos.

O filme da República Popular da China, «Campanha de veado» realizado por Tan Chung e Vu Qian conquistou o prémio especial pela melhor película de animação.

essa empresa inaugurou hotéis moderníssimos nas cidades Mopti e Tombuctu, no Mali, que são frequentemente visitadas pelos turistas. A UTH procura também chegar a outros centros turísticos da África Ocidental enquanto que os serviços nacionais de turismo de muitos países atravessam uma crise.

Mas não há bela sem senão: assim, o galante administrador de um hotel pertencente a uma empresa estrangeira personifica bem um sistema que assegura a transferência para o Ocidente de uma parte considerável das divisas gastas pelos turistas em África...



Há mais de 22 milhões de analfabetos nos países industrializados

Vinte e dois milhões e meio de adultos ainda são considerados analfabetos nos países industrializados, apesar da generalização da escolaridade obrigatória, revela um estudo da UNESCO, publicado por ocasião do 17.º Dia Internacional de Alfabetização.

Embora o analfabetismo esteja disseminado essencialmente nos países em vias de desenvolvimento, 97% (por cento) dos 824 milhões de analfabetos adultos em todo o mundo, também afecta as classes sociais desfavorecidas da Europa (incluindo a URSS), Estados Unidos, Canadá, Japão, África de Sul, Israel, Austrália e Nova Zelândia.

No sul da Europa, a taxa média de analfabetismo é de 8,1%, com variações de 4 a 20%, segundo os países, enquanto na maioria das outras nações desenvolvidas a taxa se situa entre 1 e 1,5%, tal como o que se verifica nos paí-

ses em vias de desenvolvimento, o fenómeno afecta sobretudo a população feminina, sublinha a UNESCO.

O director-geral da UNESCO, Amadou Mathar M'Bow, declarou por outro lado que está muito preocupado com a situação dos 121 milhões de crianças dos 6 aos 11 anos de idade (114 milhões dos quais nos países em desenvolvimento) não escolarizadas em 1980. Se não se fizer nada por elas, arriscam-se

a «engrossar a lista de analfabetos adultos», cujo número poderá elevar-se a 912 milhões no ano dois mil se se mantiverem as actuais tendências, segundo Amadou Mathar M'Bow.

16 dos 26 países que contam mais de 70% de analfabetos encontram-se em África (mais de 90% no Níger e na Somália). No entanto, em números absolutos, três quartos dos analfabetos do mundo (604 milhões

em 1980 — são de países asiáticos, precisa o estudo da UNESCO.

Amadou Mathar M'Bow indicou que a taxa mundial de analfabetismo foi reduzida de 32,9 para 28,6% de 1970 a 1980, graças ao aumento das taxas de escolaridade: mais 12% nos países em desenvolvimento (mais 21% em África). Os prémios UNESCO de alfabetização para 1983 foram atribuídos ao Lesoto, Quênia, Birmânia e Peru.

Museu Allende em Argel

Uma filial Africana do Museu Salvador Allende foi inaugurada, na quarta-feira, na capital argelina. No museu estão expostas obras de pintores de África e dos mestres chilenos que vivem nos países africanos.

Hortensia Bussi de Allende, viúva do falecido presidente, afirmou, ao participar na cerimónia de inauguração, que considera a criação deste museu como uma manifestação da crescente solidariedade do povo argelino e dos outros povos africanos para com a luta corajosa dos trabalhadores chilenos para a conquista da democracia e liberdade.

Fuzilamento do poeta Garcia Lorca poderia evitar-se

O fuzilamento do poeta espanhol Federico Garcia Lorca poderia ter sido evitado se tivesse chegado a tempo a ordem para o suspender, noticiou o jornal «El País».

A revelação foi feita por um dos intervenientes no drama, José Roldan Cobos durante a celebração do quadragésimo sétimo aniversário da morte do poeta e dramaturgo.

Cobos afirma ter levado para o barranco de Viznar, perto de Granada, na noite de 19 de Agosto de 1936, uma ordem em que se mandava «não dar café» a Garcia Lorca e se determinava a sua entrega ao governo militar.

O emissário chegou ao local de fuzilamento no preciso momento em que soavam as descargas que ceifaram a vida do poeta e outros três homens.

Federico Garcia Lorca foi fuzilado durante a guerra civil espanhola por membros das forças franquistas, ainda hoje se desconhecendo os autores do assassinio.

O «El País» refere que a ordem de suspender a execução foi emitida na sequência de pressões sobre as autoridades de Granada para que libertassem o poeta.

Pablo Neruda

O poeta chileno Nef-tali Ricardo Reys, conhecido por Pablo Neruda, Prémio Nobel da Literatura em 1971, nasceu em 1904 em Parral e morreu em Santiago do Chile a 23 de Setembro de 1973.

O falecimento do poeta ocorreu poucos dias depois da morte, em circunstâncias trágicas e na sequência do golpe militar levado a cabo por Pinochet, do presidente chileno Salvador Allende, com quem manteve estreitos laços de amizade e a solicitação do qual Neruda aceitou desempenhar as funções de embaixador do seu país em França.

Juntamente com Garcia Lorca, Pablo Neruda é o mais conhecido dos poetas de língua castelhana e é o escritor hispano-americano cuja obra alcançou maior di-

fusão internacional, no século XX. Traduzido em numerosas línguas, Neruda revelou-se com a publicação, em 1924, de «Veinte poemas de amor y una canción desesperada».

O escritor desempenhou as funções de consul de Chile na Ásia, de 1927 a 1932, em Barcelona, 1934, e Madrid, 1935. Prémio Nacional de Literatura e Prémio Lênine da Paz, em 1953, Pablo Neruda iniciou a sua actividade literária no modernismo, modificando, posteriormente, a sua técnica e os temas tratados.

Na poesia de Pablo Neruda está patente um louvor profundo ao amor e simultaneamente às coisas elementares, ao mesmo tempo que nela se produz um hino às Américas e o canto do Homem.

O famoso cometa Halley vai ser visto em 1985

Um velho frequentador das vizinhanças da Terra vai reaparecer em meados de 1985, possivelmente sem constituir o espectáculo que representou para os nossos avós, na sua última visita, em 1910.

Ao longo da história, esse visitante, o cometa Halley, foi, simultaneamente, objecto de espanto ou de terror, elevado a presságio de bons ou maus momentos, ao mesmo tempo que despertava curiosidades científicas e artísticas.

Numa passagem do cometa pelos céus europeus em 1066, a paciente rainha Matilde, de Inglaterra, retratou-o numa das célebres tapeçarias de Bayeux, que narram um outro facto histórico desastroso para os habitantes da velha Albion, a invasão normanda.

Pouco mais de dois séculos volvidos, em 1222, Giotto fazia-lhe o retrato, na sua «Adoração dos Magos», em Pádua, e transformava-o na es-

trela que levou pastores e os magos orientais a Belém para «adorarem o Deus Menino».

Esta identificação tem sido repetidas vezes anunciada, mas alguma coisa joga mal nas datas concretas. O Halley é um cometa com hábitos regulares, mas dezenas de pequenos movimentos relativos da Terra, do Sol e da própria galáxia fazem com que os seus 76 anos de vizinhança do planeta sofram igualmente ligeiras oscilações.

O COMETA TERIA VISITADO A TERRA NO ANO 11 a.C.

Por outro lado, a data exacta do nascimento de Cristo não passa de conjecturas. De acordo com cálculos de computador, o cometa teria visitado a Terra no ano 11 a.C. e 66 depois da data geralmente consagrada como a do nascimento no presépio de Belém.

O que parece querer dizer ser errônea a identificação feita por

Giotto do Halley com a estrela de Belém. No entanto, o pintor, que atingiu idade apreciável, foi dos raros homens a poder observar por duas vezes o fenómeno: a primeira em 1301 e a segunda em 1378, precisamente no ano da sua morte.

Provavelmente o mais familiar dos visitantes cósmicos, o cometa foi registado pelo astrónomo britânico Emond Halley, em 1705, que estabeleceria as regras exactas dos seus passeios.

C.E.A.F.I. PREPARA OBSERVAÇÕES

Na próxima passagem pela Terra, a visibilidade máxima do cometa será a 7 de Março de 1986, quando deverá cobrir cerca de um quarto do horizonte visível. Oito dias mais tarde, passará a ser visível praticamente apenas no hemisfério Sul, para regressar, mais tarde, mas apenas com visibilidade nas vizinhanças do nascer do Sol.

Encontro com Sondas

O projecto Vénus-Halley (Vega) um dos exemplos de cooperação Internacional no domínio da investigação espacial, não será comprometido pela degradação das relações Leste-Oeste consecutiva ao caso do «Boeing» Sul coreano, afirmaram vários investigadores franceses em Moscovo.

A missão consiste no envio, em fins de 1984, de duas sondas comportando duas partes cada: um módulo de descida sobre Vénus e uma sonda de sobrevoo que irá dirigir-se para o cometa Halley passando a 10 000 quilómetros dele quando o corpo celeste se aproximar, em Março de 1986.

O projecto Vega, segundo o nome da estrela mais brilhante do céu boreal, apresentado agora à Imprensa no Instituto de Estudos Cósmicos de Moscovo, está a ser preparado desde há 15 anos. Participam nele, para além da URSS, a França, Hungria, Polónia, RDA,

RFA e Checoslováquia.

«Os trabalhos decorrem normalmente e deverão continuar», declarou à AFP o professor Jacques Blamont, membro da delegação do centro de estudos espaciais franceses, actualmente em Moscovo. O encontro entre a sonda e o cometa Halley só terá lugar em Março de 1986.

A sonda Vega será lançada durante a segunda quinzena de Dezembro de 1984. Duas semanas depois, será seguida, no espaço, por uma «gémea» que permitirá em caso de avaria da primeira, levar a cabo a missão. Em Junho de 1985, quando a nave passar em frente de Vénus, o módulo de descida separar-se-á iniciando a sua aproximação ao planeta. O módulo irá então abrandar a sua velocidade e transmitir informações para Terra sobre a camada de nuvens que envolve o planeta e sobre a composição química da sua atmosfera.

No entanto, já a partir de meados de 1985, o cometa será visível ao sol-pôr, embora apenas como uma estrela de décima potência.

A poluição luminosa fará com que «esta visão insubstituível» venha a ter significado mínimo nas grandes cidades e vilas, nem mesmo com o auxílio de binóculos ou telescópios. Cientistas acreditam que essas dificuldades de visibilidade serão ainda acrescidas por o Halley se apresentar do lado oposto do Sol, o que fará com que, na melhor das hipóteses, não venha a ultrapassar o valor de uma estrela de terceira ou quarta grandeza.

A revista «Science 82» lançou já uma campanha para que os municípios e os particulares façam uma voluntária extinção de luzes para que o fenómeno possa ser observado em toda a sua relativa grandeza, embora não comparável à imagem que receberam os nossos avós. (ANOP)

de com interesse para os camponeses são cada vez mais raros. Assim, as dificuldades da Balança de Pagamentos, agravadas por uma estrutura de importações que já não corresponde às necessidades da grande maioria da população, vão-se traduzir num reforço da economia de auto-subsistência ou no crescimento do mercado paralelo, em que o comércio fronteiriço está compreendido.

DÉFICE ORÇAMENTAL ELEVADO

No referente às finanças públicas, o défice orçamental tem-se mantido a um nível muito elevado. As necessidades financeiras para assegurar o funcionamento do Estado e a estagnação ou lento crescimento da actividade económica do país, que determina o nível das receitas, têm provocado um agravamento desse défice.

Como seria de esperar, o défice fiscal produziu efeitos monetários importantes fazendo aumentar a massa monetária. Essa expansão tem sido acompanhada a par e passo pela estagnação da oferta real, indo provocar que a procura monetária se traduza numa forte pressão inflacionária.

Finalmente, quanto às relações económicas com o exterior, elas apresentam défices regulares, principalmente devido aos défices persistentes na balança comercial. Por outro lado, os capitais a médio e a longo prazos, deram lugar a uma entrada líquida de recursos, o que implicou um crescimento rápido da dívida externa.

Camaradas e compatriotas,

Tentámos, de forma sintética, apresentar o quadro da nossa economia nestes últimos anos. Foi e continua a ser a prática do nosso Partido não esconder nada ao nosso povo. Torna-se indispensável que todos tenhamos consciência da difícil situação económica em que o país se encontra. Neste momento, mais do que atribuir culpas, é importante que procuremos as vias que nos farão sair da mesma. Não é tarefa fácil, pois, se por um lado isso depende fundamentalmente de factores internos cujo controlo está ao nosso alcance, por outro lado, existem factores externos que não podemos controlar, que influirão de maneira importante nas soluções a adoptar.

Mas, tal como nos primeiros anos da nossa Luta Armada de Libertação, temos a certeza que o nosso povo, conduzido pelo PAIGC, irá encontrar e percorrer o caminho que nos conduzirá ao futuro que idealizávamos quando nos matos da nossa terra lutávamos para expulsar o inimigo colonialista.

Com base nas orientações do III Congresso e do I Congresso Extraordinário do nosso Partido, procuramos traçar uma estratégia operacional que englobasse as dimensões propriamente técnicas e económicas, para a concretização da linha traçada para o desenvolvimento da nossa sociedade. Essas dimensões não poderiam ser asseguradas num quadro indeterminado, nomeadamente no que respeita à sua duração.

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

Assim, na elaboração da estratégia de desenvolvimento, adoptámos três etapas sucessivas, previstas para execução em três períodos. A primeira etapa é a da estabilização económica, cujo motivo é o de parar a degradação da situação, normalizar as condições de funcionamento da economia e das finanças, de maneira a abrir o caminho para um verdadeiro equilíbrio económico. Ela será concretizada pela realização de um Programa de Estabilização já aprovado e cuja execução está prevista para 1983/84, podendo prolongar-se para além disso, se tal for necessário.

A nossa acção irá incidir fundamentalmente na estruturação dos serviços, no aperfeiçoamento da programação e no reforço dos projectos que foram definidos como Bloco Prioritário e Bloco de Apoio Principal. Quanto ao primeiro, ele irá integrar as actividades susceptíveis de um desenvolvimento rápido e importante ao nível da produção e das exportações. Assim, ele inclui a agricultura, a pesca, a exploração florestal e a transformação da madeira e, eventualmente, os recursos minerais. Nestes sectores daremos um acesso privilegiado aos factores de produção e em particular aos financiamentos externos.

Quanto ao Bloco de Apoio Principal, ele é constituído por um grupo de sectores cujas actividades se destinam a apoiar as actividades prioritárias. Assim, nele serão incluídos o comércio, os transportes, os correios e telecomunicações e os serviços financeiros.

No entanto, o aumento da produção dependente do desenvolvimento do Bloco Prioritário, irá originar um crescimento importante da procura interna. Haverá que evitar que esta se manifeste por um aumento importante das importações. Assim, para impedi-lo,

teremos que implementar a actividade de outros sectores (não prioritários) de maneira a que eles possam responder ao aumento da procura. O sector da construção civil terá neste contexto de desempenhar um papel privilegiado, acontecendo o mesmo, se bem que a nível inferior, com o sector dos bens de consumo. Finalmente, haverá que tentar não prejudicar os sectores fundamentais a longo prazo, que são a Educação, Informação e Cultura, por um lado, e a Saúde, por outro.

CONDUÇÃO FIRME DA ECONOMIA E CONTROLO DE DESVIOS

A realização desta estratégia de reajustamento da economia exigirá uma condução firme da mesma e das finanças, uma gestão conveniente e o controlo dos desvios de qualquer tipo. Eles tenderão a surgir, infalivelmente, numa situação que permanecerá caracterizada pela persistência dos desequilíbrios até ao fim do período. Não sendo possível assegurar convenientemente a sua realização nas condições actuais do funcionamento do aparelho de gestão económica e financeira do Estado e mais precisamente de toda a administração, é, logicamente, necessário proceder a uma gradual e profunda reforma da administração com vista à sua modernização e eficiência.

A segunda etapa da estratégia a desenvolver em 1985/86 marcará o início da realização material da estratégia de reequilíbrio. Para esse fim, essa etapa será caracterizada por uma forte concentração de investimentos, dos projectos e das acções nos sectores produtivos prioritários, bem como um crescimento significativo dos níveis de produção do Bloco Prioritário.

Esta repartição, sendo orientadora, deverá ser aceite por sector, tendo em consideração, não só as situações precisas e a duração da maturação dos projectos, mas também, o respeito pelas prioridades esta-

...APESAR DAS MEDIDAS ADOPTADAS E DA ESTRATÉGIA TRAÇADA PELO III CONGRESSO, A POLÍTICA ECONÓMICA APLICADA NA PRÁTICA ATÉ O 14 DE NOVEMBRO NÃO RESPONDEU AOS ANSEIOS DO NOSSO POVO A UMA MELHORIA DAS SUAS CONDIÇÕES DE VIDA.

OS ERROS COMETIDOS, NOMEADAMENTE A AMBICIOSA POLÍTICA LEVADA A CABO EM MATÉRIA DE INVESTIMENTO, A QUAL, PARA ALÉM DE NÃO SE TER TRADUZIDO NUM AUMENTO DE PRODUÇÃO, CRIOU UMA SITUAÇÃO DE ENDIVIDAMENTO SEGUIDO DE UM SERVIÇO DE DÍVIDA CONSIDERÁVEL...

belecidas e a selectividade estrita das acções e projectos no quadro das dificuldades globais. Entre essas dificuldades, haverá que atender, em particular, à redução do financiamento do défice orçamental, através dos adiantamentos do Banco Central e, consequentemente, da redução da parte dos projectos financiada localmente, à nossa capacidade de realização e de gestão dos projectos, a qual exigirá uma política estrita de afectação dos nossos quadros, técnicos e de mão-de-obra qualificada; ao impacto externo a curto, médio e longo prazos, quer dizer, à nossa capacidade em mobilizar, em condições favoráveis, financiamentos coerentes com objectivos pretendidos.

Finalmente, teremos que esforçar-nos por criar condições favoráveis ao desenvolvimento das iniciativas descentralizadas, quer ao nível das regiões, quer ao nível do sector privado, cooperativo ou de produção popular.

I PLANO QUADRIENAL

Estas duas primeiras etapas constituirão o nosso I Plano Quadrienal de Desenvolvimento. A sua elaboração corresponde a um importante passo em frente para a saída da situação económica em que nos encontramos.

Mas, decisiva será, sem dúvida, a sua execução. Para isso, impõe-se a adopção de algumas medidas a aplicar no decurso do Plano, a saber: a) elaborar uma programação orçamental conforme as orientações de estabilização das despesas. Essa programação terá de orientar-se no sentido da diminuição do défice orçamental, o que se poderá conseguir fazendo, por um lado, uma forte contenção das despesas e, por outro, promovendo o crescimento da produção que provocará uma forte progressão das receitas orçamentais; b) fazer uma programação detalhada da gestão dos recursos exteriores, integrando nela, progressivamente, o conjunto dos recursos exteriores (receitas de exportação, licenças de pesca, ajuda alimentar, ajuda a balança de pagamentos e ajuda aos projectos) numa ges-

tão unificada, a fim de evitar a utilização desses mesmos recursos, fora de um quadro de conjunto e que tome em conta a totalidade dos impostos; c) a gestão centralizada da economia. Para isso, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos e a Comissão Nacional de Controlo Económico deverão constituir uns instrumentos privilegiados duma gestão centralizada da economia. A proliferação de iniciativas em todos os domínios da actividade económica sem respeito pela política definida pelo Partido e pelo Go-

A NOSSA ACÇÃO IRÁ INCIDIR FUNDAMENTALMENTE NA ESTRUTURAÇÃO DOS SERVIÇOS, NO APERFEIÇOAMENTO DA PROGRAMAÇÃO E NO REFORÇO DOS PROJECTOS QUE FORAM DEFINIDOS COMO BLOCO PRIORITÁRIO E BLOCO DE APOIO PRINCIPAL. QUANTO AO PRIMEIRO, ELE IRÁ INTEGRAR AS ACTIVIDADES SUSCEPTÍVEIS DE UM DESENVOLVIMENTO RÁPIDO E IMPORTANTE AO NÍVEL DA PRODUÇÃO E DAS EXPORTAÇÕES. ASSIM, ELE INCLUI A AGRICULTURA, A PESCA, A EXPLORAÇÃO FLORESTAL E A TRANSFORMAÇÃO DA MADEIRA E, EVENTUALMENTE, OS RECURSOS MINERAIS. NESTES SECTORES DAREMOS UM ACESSO PRIVILEGIADO AOS FACTORES DE PRODUÇÃO E, EM PARTICULAR, AOS FINANCIAMENTOS EXTERNOS.

verno exerce uma influência negativa sobre a economia.

Ela dá origem à incoerência, ao não respeito pelas prioridades, à dispersão de esforços e à má utilização dos raros recursos financeiros e humanos de que dispomos. Contudo, esta centralização não deve significar o reforço da burocracia. O atraso das decisões, não somente protela a solução dos nossos problemas urgentes, mas cria vazios institucionais ou falsas margens de iniciativas, preenchidas por decisões prematuras ou em contradição com as opções da política geral já definida.

Todas as decisões terão de ter como quadro de referência o Plano Nacional de Desenvolvimento, o qual, dadas as suas limitações técnicas, não deverá ser interpretado de maneira rígida. Ele deve ser enriquecido por um sistema cada vez mais preciso de descrição da nossa economia e dos seus mecanismos. Só nestas condições faremos emergir um processo de decisão colectiva que não seja demasiado rígido.

Para a realização do nosso I Plano Quadrienal de Desenvolvimento teremos que recorrer à ajuda externa.

A REALIZAÇÃO DESTA ESTRATÉGIA DE REAJUSTAMENTO DA ECONOMIA EXIGIRÁ UMA CONDUÇÃO FIRME DA MESMA E DAS FINANÇAS, UMA GESTÃO CONVENIENTE E O CONTROLO DOS DESVIOS DE QUALQUER TIPO. ELAS TENDERÃO A SURGIR, INFALIVELMENTE NUMA SITUAÇÃO QUE PERMANECERÁ CARACTERIZADA PELA PERSISTÊNCIA DOS DESEQUILÍBRIOS ATÉ AO FIM DO PERÍODO. NÃO SENDO POSSÍVEL ASSEGURAR CONVENIENTEMENTE A SUA REALIZAÇÃO NAS CONDIÇÕES ACTUAIS DO FUNCIONAMENTO DO APARELHO DE GESTÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DO ESTADO, E MAIS PRECISAMENTE DE TODA A ADMINISTRAÇÃO; É, LOGICAMENTE, NECESSÁRIO PROCEDER A UMA GRADUAL E PROFUNDA REFORMA DA ADMINISTRAÇÃO COM VISTA À SUA MODERNIZAÇÃO E EFICIÊNCIA.

No quadro do Programa de Estabilização iremos realizar em breve, uma Mesa Redonda com os nossos parceiros económicos potenciais para tentarmos obter os meios financeiros necessários à realização dos mesmos e do nosso Plano em geral. Para isso, contamos com a boa vontade da Comunidade Internacional e estamos seguros de que o programa submetido será bem acolhido, podendo vir a ser satisfeito na sua totalidade.

A elaboração e adopção dos documentos orientadores da nossa política económica e as medidas que iremos anunciar servirão, certamente, para restabelecer a credibilidade e exemplaridade do nosso Estado e da nossa Administração. A utilização correcta da ajuda externa será a maior das exigências que faremos a nós mesmos durante o período de aplicação do nosso I Plano Quadrienal.

Basquete-Torneio da CEDEAO

O Pavilhão da UDIB, foi, de algum tempo para cá, palco, diário, de sessões de treino para os «balcestos» nacionais. A Taça da CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental) era o principal motivo de toda essa movimentação.

Entretanto, este importante torneio que havia sido aprazada para os dias 1 a 9 do próximo mês, em Dakar (nos moldes da Taça Amílcar Cabral), acabou esvaziando por outros processos, devido ao elevado número de países inscritos. Quer dizer, em vez de concentração das equipas participantes (oito da zona-2 e outras tantas da zona-3 perfazendo um total de dezasseis, o que implica muitas despesas), optou-se pelas eliminatórias, numa primeira fase, a nível de cada zona, e só depois agrupar, no país organizador (Senegal), as oito representações (quatro de cada zona), afinal o número inicialmente estabelecido, cujas despesas são, de certa forma, suportáveis. Assim, o vencedor deste torneio que devia ser conhecido no dia 9 de Outubro, só o será no mês de Abril do próximo ano, altura em que será realizada a fase final.

O novo rumo imposto àquela competição, fez com que os 14 seleccionados nacionais elaborassem outra programação de treinos, que aponta três sessões semanais.

A selecção nacional é orientada por Guilherme Rodrigues (Tuco) e tinha como auxiliar Rucas Ferrage (tinha porque este seguiu para França onde irá prosseguir a sua formação superior no domínio desportivo). Outro facto a registar, com regozijo é a atenção, pela primeira vez, que tem dispensado aos jovens basquetebolistas, a Secretaria do Estado da Juventude e Desportos. Notórias foram também as ausências forçadas de Tuti e Toni Davyes e a promoção de um atleta que muita falta faz a equipa, o treinador.

RESPONSABILIDADE E DESAFIO

Não restam dúvidas que a promoção de Tuco o treinador principal das selecções de basquete é uma responsabilidade bem grande, já que o «inferno» das táticas na arena internacional não é para doce. Por outro lado, e isso é o mais importante, é o corolário de uma confiança e aposta (finalmente!) em Tuco, um dos poucos grandes promotores do basquete

em Bissau. Há muitos anos que lhe temos visto na companhia de pouco mais de duas dezenas de companheiros seus, lutarem com vigor, vontade e determinação no sentido de evitar a morte da

podemos chamar de recursos, o principal motivo. Pois, chegou até nós, de fonte segura, que a Secretaria tem em vista um convite aos jovens basquetebolistas para constituírem uma Co-

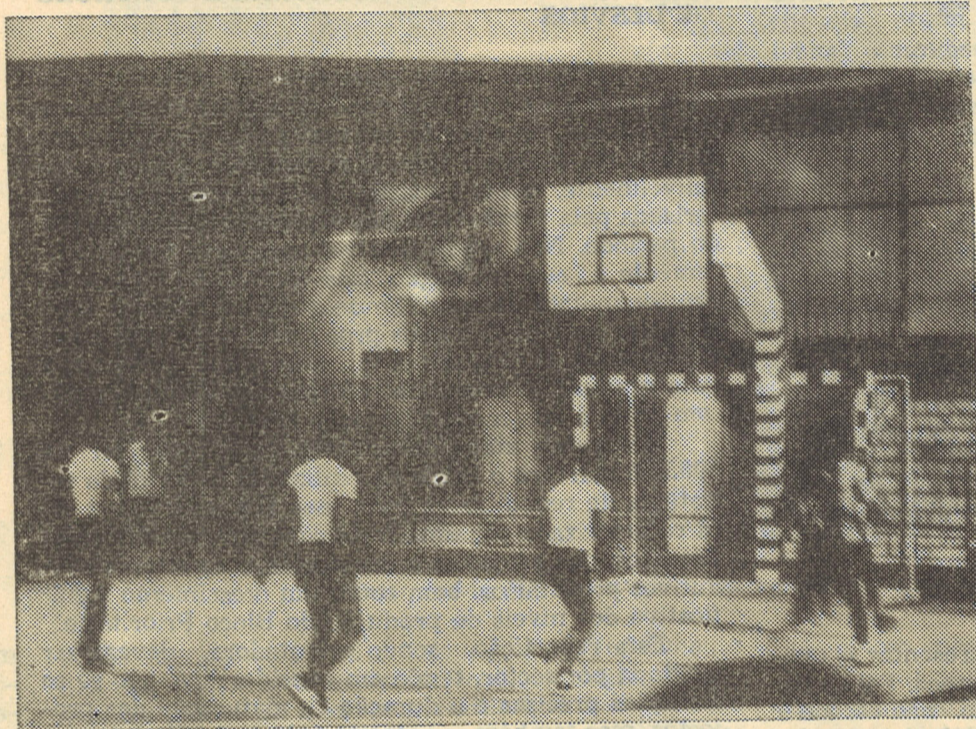
noutras ocasiões, levando àqueles jovens descreditarem e desanimarem-se.

MISTO DESENCADEIA REACÇÕES

O misto de Bissau, cá

houve motivos para tal, nomeadamente a inexistência de uma competição oficial a nível nacional (só existem duas equipas: do Banco Nacional e das FARP) e outras argumentações lógicas que não vêm a propósito.

A selecção nacional (retiramo-nos com vénia) efectuou alguns jogos treinos contra uma equipa formada por elementos não convocados. Nessas jogos, demonstrou ser possuidora de muita força, mas que só dura o período inicial. A manter-se esta força do princípio ao fim, o adversário ficaria totalmente desorientado e sem possibilidades de réplica. Esta incapacidade de preservar um ritmo durante o jogo é motivado por falta de competição. Daí pensamos que com o novo rumo que se deu ao torneio, é urgente a tomada de medida por parte da Secretaria para remodelar o «Lino Correia». Pois não vemos outros recintos com medidas oficiais que permitam a realização de jogos internacionais no país como exigirá a organização responsável pelas eliminatórias. Contamos voltar na próxima edição com mais pormenores.



modalidade.

Uma oportunidade para o futuro (?) do basquete e que só os 14 seleccionados, mais o jovem treinador, podem agarrar transformando-a numa tábuca salvadora no imenso oceano onde naufragam ainda hoje. E não é só esta promoção, que

missão responsável pelo incremento da modalidade, a qual irá prestar todo o apoio.

Esta iniciativa não deve limitar-se somente à intenção, melhor, ao «vem amanhã, vem depois de amanhã para tratarmos deste assunto» como tem acontecido

vem a expressão que levantou ceceuma e desencadeou forte reacção entre os basquetebolistas (tanto feminino como masculino) pelo facto de numa das nossas edições termos designado a equipa masculina por misto, em vez de selecção nacional. Para nós

Internacional

CAF pune Federação de futebol da Guiné-Bissau

A Comissão Organizadora da Confederação Africana de Futebol puniu a Federação de Futebol da Guiné-Bissau a reembolsar as despesas feitas pelo «Stade Malien» que se deslocara de avião a Bissau, a 11 de Março último, para cumprir o calendário da Taça Africana dos Vencedores das Taças. Esta decisão baseia-se no facto do Ajuda Sport, então adversário daquela equipa maliana, ter-se retirado a última hora da referida competição, sem que a CAF nem a turma adversária fossem avisadas oportunamente.

Segundo deixa antever a decisão da CAF, o telegrama enviado pela Secretaria do Estado da Juventude e Desporto chegou fora do período legal.

Esta decisão da CAF agora publicada, assim como várias outras abrangendo equipas, jogadores e instituições do desporto de vários países, foram tomadas durante uma reunião realizada recentemente em Abidjan. Assim, o Stationery Stores da Nigéria foi suspenso de todas as competições da CAF por um período de dois anos e o seu jogador Kalilu Amusah foi punido com 3 anos de suspensão devido a incidentes ocorridos no encontro contra o Asec de Abidjan. Por outro lado, a Associação de Futebol da Nigéria reembolsará a Federação de Costa do Marfim o dinheiro gasto na aquisição de bilhetes de avião para 25 pessoas devido a anulação, a última hora, do jogo da segunda mão. O treinador da equipa de Djoliba de Mali, Karoung Keita, foi suspenso por seis meses, devido ao seu comportamento antidesportivo durante o jogo Hafia-Djoliba, realizado a 27 de Março último.

A maior surpresa da primeira mão dos quartos de final da Taça Africana dos Clubes Campeões foi sem dúvida a derrota de Canon de Yaoundé frente a formação egípcia El Hali, pela marca expressiva de cinco bolas sem resposta. Um outro resultado não menos importante foi o empate a uma bola conseguido pela formação senegalesa Djaraf, frente a turma marroquina de Kenitra. Os zambianos Diabos Vermelhos do Ghana bateu o Nakiyulo Vila (Uganda) por 4-0, enquanto o Green Buffalo do Zaire venceu o Horoya Club da Guiné por 1-0. Por último, o Ashanti Kotoko de Kumasi (Ghana) derrotou o A.S. Bilima, também do Zaire por três bolas sem resposta.

Os encontros da segunda mão desta competição africana, a nível de clubes, terão lugar dentro de duas semanas, em vários estádios do continente.

SOVIÉTICA ESTABELECE RECORDE

Raissa Sadreidnova, corredora da cidade de Ulianovsk, estabeleceu nova marca mundial nos

10 quilómetros, durante a Taça Nacional de Atletismo da URSS, realizada na cidade de Odessa. Com o tempo de 31 minutos, 27 seg. e 57 centésimos, Sadreidnova bateu o máximo que era pertença de uma atleta desta cidade com o tempo de 31 min., 35 seg. e 1 décimo.

URSS CANCELA DIGRESSÃO AOS EUA

A União Soviética decidiu anular várias representações de equipas desportivas nos Estados Unidos. A agência Tass referiu que a decisão se deve a maliciosa histeria anti-soviética desencadeada em Washington.

As equipas soviéticas que não seguirão para os Estados Unidos são a selecção de hóquei sobre o gelo, em Dezembro, e a selecção universitária de basquete «Presentemente quando a administração Reagan fomenta acções anti-soviéticas não existe nenhuma segurança nos (EUA) para os desportistas soviéticos», escreve a Tass.

HÓQUEI SOBRE A RELVA

O Zimbabwé, o Egipto e a Nigéria são os pri-

meiros na tabela classificativa do campeonato do hóquei sobre a relva que se realiza no Egipto, na cidade de Cairo. O Quénia figura no quarto lugar com 2 pontos enquanto o Ghana ocupa o último lugar com apenas um ponto.

MARADONA AGREDIDO

A agressão que originou 4 meses de afastamento dos relvados ao jogador argentino Diego Armando Maradona, tornou evidente os dois factos que imperam há anos, no futebol espanhol: a violência e a má arbitragem.

O acto lamentável ora verificado deu lugar a indignação e a cólera reclamando os adeptos a justiça. Segundo a imprensa catalã, a opinião pública classifica a agressão como sendo um acto de «terrorismo desportivo» e reclama a «cabeça» de Andoni Goikoetxea (o carrasco de Maradona) defesa internacional do Atlético de Bilbao, que será punido entre 15 a 25 jogos de suspensão. Goikoetxea recebeu várias vezes telefonemas de ameaças

de morte pela banda dos adeptos do «barça» pela ausência de Maradona na segunda mão de um encontro da Taça das Taças.

GATTI-O MAIOR

O famoso guarda-redes do Boca Juniors e da selecção argentina, Hugo Gatti bateu o recorde do jogador argentino que mais disputou os jogos da primeira divisão, anteriormente estabelecido em 623, Gatti de 39 anos, estreitou-se na 1.ª divisão desde 1962.

ZICO CHOROU POR EDINHO

Foi num encontro contra o Avelino. A equipa do Udinese, onde militam os brasileiros Zico e Edinho, esteve a perder por uma bola a zero e num livre directo a 30 metros da baliza Zico igualou a partida. Mas aos 90 mn. Edinho, a tentar atrasar a bola para o seu guarda-redes acabou introduzindo-a dentro da sua própria baliza. Terminado o jogo, Zico chorou não pela perda mas pela infelicidade do seu compatriota.

Militantes da IRA evadem da prisão

Dezasseis dos trinta e oito presos que fugiram da prisão de Maze, foram já recuperados.

A fuga, protagonizada por membros da IRA, foi saudada nos bairros católicos de Lurgan e Belfast com fogueiras e distribuição de cervejas, enquanto alguns jovens insultavam e apedrejavam elementos da polícia do Ulster e do exército britânico que passam as casas e bosques a pente fino.

De acordo com uma fonte policial, os presos, munidos de facas e armas de fogo e fardados como polícias apoderaram-se de um camião que transportava abastecimento para Maze e abriram caminho à força, matando um guarda e ferindo seis.

Uma vez no exterior, disse, «foi a confusão total», com os presos a roubar carros «por toda a parte» para se porem em fuga.

Euromísseis: URSS rejeita propostas americanas

A União Soviética confirmou oficialmente na terça-feira passada, numa emissão de Rádio Moscovo, que considera inaceitáveis as propostas do Presidente dos Estados Unidos para um acordo sobre os euromísseis.

As propostas de Ronald Reagan, apresentadas na segunda-feira na ONU, são uma variante de Opção Zero, disse a Rádio Moscovo, acrescentando que seguem na linha que visa garantir a superioridade militar americana sobre a U.R.S.S..

Recorde-se que o Presidente Ronald Reagan apresentou na segunda-feira, uma série de propostas destinadas a fazer avançar o mais rapidamente possível as negociações americano-

-soviéticas de Genebra sobre os euromísseis.

Num discurso em Nova Iorque, proferido na Assembleia Geral das

Nações Unidas, o Presidente dos Estados Unidos apresentou as três propostas seguintes com vista a um acordo pre-

vendo «plafonds» globais de número dos mísseis nucleares americanos e soviéticos de alcance médio.

Os Estados Unidos estão dispostos a não contrapor à totalidade da instalação global dos mísseis soviéticos a instalação de mísseis americanos na Europa. Washington reserva-se o direito de instalar mísseis noutros lugares.

Os Estados Unidos estão dispostos a estudar meios mutuamente aceitáveis de resposta à vontade soviética de incluir num acordo de aviões (bombardeiros tácticos portadores de armas nucleares) e também mísseis.

Os Estados Unidos estão dispostos a reduzir o número de Pershing-2 e também a dos mísseis de Cruzeiro de contexto de um acordo prevendo níveis iguais de instalação.



Filipinas: Manifestações em Manila

Milhares de estudantes manifestaram-se em Manila, apesar das advertências do governo, enquanto os funcionários se preparavam para descer por seu turno às ruas, inaugurando assim uma série de manifestações antigovernamentais previstas para esta semana.

O presidente do Conselho de Estudantes, Efren Turla, declarou que as «ameaças proféticas no passado domingo pelo presidente Ferdinand Marcos» na sua alocução televisiva apenas irão reforçar a determinação dos estudantes. Segundo aquele responsável, as manifestações estudantis «sempre foram pacíficas», tendo sido perturbadas por provocadores agindo por conta do Exército.

A Organização Unida Nacionalista e Democrática (UNIDO que agrupa doze partidos da oposição) reagiu por seu turno à alocução do pre-

sidente Marcos, qualificando-a de «arreatamento», constituindo uma «estreia histórica». O seu presidente, Salvador Laurel, declarou, designadamente: «quando os quadros do mundo dos negócios começam a sair para as ruas (...) é porque a situação é grave».

CEDEAO propõe criação de bancos comerciais

O fórum organizado pela Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (C.E.D.E.A.O.) para a promoção das trocas comerciais entre os dezasseis países membros, terminou no passado fim-de-semana em Abidjan (Costa de Marfim), depois de quatro dias de trabalhos, com uma série de recomendações visando o desenvolvimento inter-comunitário do comércio.

Dentre as resoluções, os participantes recomendam a aplicação rápida do programa de libertação das trocas e o funcionamento dos organismos nacionais da CEDEAO em cada Estado membro, para o apoio e o controlo da execução das actas e decisões dos Chefes de Estado e do Conselho de Ministros.

Organizado pelo Secretariado Executivo da CEDEAO, o fórum de Abidjan decidiu encorajar a criação de bancos comerciais privados nos Estados membros a fim de permitir o financiamento das empresas inter-comunitárias e operações comerciais.

A assembleia recomendou, por outro lado, que seja activada o mecanismo de crédito à exportação. A Federação das Câmaras de Comércio e o Secretariado

Executivo da CEDEAO deverão fazer propostas sobre as políticas de crédito dos bancos centrais e os bancos comerciais, com vista a favorecer as trocas inter-comunitárias.

Constatou-se que no quadro dos objectivos do tratado da CEDEAO, alguns dos principais obstáculos ao desenvolvimento do comércio, são as insuficiências de informação que, segundo os participantes, contribui para que os homens de negócios importem fora da comunidade. É a partir desta constatação que procuram organizar uma melhor informação comercial.

«Os operadores conhecem mal os mercados e as fontes de aprovisionamento da sub-região por falta de informação credível sobre os importadores, exportadores, os produtos, os regulamentos comerciais, os obstáculos tarifários e não tarifários, as estatísticas do comércio, as medidas de indicação comercial, bem como as normas obrigatórias à exportação», destaca-se, particularmente, no texto elaborado pelo grupo de trabalho criado para o efeito.

Foi também formulado uma recomendação relativa a criação de um banco de dados e um boletim de informação, que deve permitir aos homens de negócios de descobrir as potencialidades existentes nos Estados membros da CEDEAO.

Por último, o texto das recomendações refere a criação de clubes industriais de diferentes ramos para uma melhor concertação, sempre ao nível da sub-região.

Na cerimónia de encerramento, Kouassi Apete, representante do ministro do comércio da Costa de Marfim felicitou-se pelo bom andamento dos trabalhos, afirmando que o ardor posto nas discussões pelos participantes, demonstra «a dimensão das esperanças».

Por seu lado, Aboubakar Diaby Ouattara, secretário executivo da CEDEAO, declarou-se convencido que os trabalhos do fórum permitirão a organização de jogar um papel de apoio às actas dos países membros para promover a cooperação.

ACIDENTE

BUENOS AIRES — Um técnico da Comissão Nacional da Energia Atómica (CNEA) argentino, morreu na segunda-feira passada nesta capital, depois de ter sido submetido a radiações numa central nuclear na capital argentina. As causas do acidente, que causou a morte a Osvaldo Carlos Rogulich não são até agora conhecidas.

ARMAS

WASHINGTON — Os Estados Unidos anunciaram que estão virtualmente prontos a fornecer material militar à China. Um responsável americano indicou em Pequim, que a liberalização dos controles de exportações de alta tecnologia no passado mês de Maio, permitiram a Washington levantar todos os obstáculos sobre um certo número de artigos sobre uma lista apresentada pela China.

SUBMARINO

BRASÍLIA — O Brasil começará em 1990 a construção do seu primeiro submarino a propulsor nuclear, anunciou o ministro brasileiro da Marinha, o almirante Maximiano Fonseca, em declarações feitas à imprensa. Por outro lado, o almirante Paulo Bonoso Duarte Pinto, comandante das operações navais da Marinha brasileira, disse que o submarino a propulsor nuclear é um «um tipo de navio de guerra necessário».

NEGOCIAÇÕES

PEQUIM — A China e a Grã-Bretanha terminaram na semana passada, uma nova série de negociações sobre o futuro de Hong Kong, que começaram em Pequim depois de uma suspensão de cerca de dois meses.

De fonte oficial chinesa, indica-se que não foi tomada qualquer disposição com vista a um encontro entre o chefe da delegação de Pequim nas negociações, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Yao Guang e os jornalistas.

Urge buscar soluções para a crise

— Nino Vieira ao CC do PAIGC

No relatório apresentado ao Comité Central do PAIGC, reunido nesta capital de 27 a 30 de Setembro, o Secretário-Geral do PAIGC, camarada João Bernardo Vieira, abordou a conjuntura sócio-económica que o Partido enfrenta e apontou as vias possíveis para a saída da crise que afecta a vida do país. Na opinião do camarada Nino Vieira, um dos objectivos do Partido é promover o progresso e o bem-estar do nosso povo e, por isso, torna-se urgente encontrar soluções para a crise que o país atravessa.

Tais medidas encontram-se consignadas, de acordo com o líder do PAIGC, nas decisões do III Congresso do P.A.I.G.C., que adoptou uma estratégia para um desenvolvimento integral e harmonioso do país e retomada pelo Congresso Extraordinário, que a viria a reafirmar, bem como os princípios fundamentais do nosso Partido e os ideais do seu fundador e primeiro Secretário-Geral, o saudoso camarada Amílcar Cabral.

«É neste quadro — disse o Presidente Nino Vieira — que é elaborado o programa de Estabilização Económica e Financeira, que mais não é que um conjunto de medidas políticas urgentes que efectivamente poderão fazer o nosso país ultrapassar a crise actual e enfrentar o futuro com confiança». Por outro lado, prossegue o relatório do Secretário-Geral do P.A.

I.G.C. ao Comité Central, «dada a importância dessas medidas, das transformações que elas acarretarão e dado, consequentemente, o impacto económico e sócio-político que elas terão, o Comité Central deverá analisá-las cuidadosa e profundamente para que o Partido, força política dirigente da sociedade, mobilize, enquadre e dirija o nosso povo no esforço enorme que requer a recuperação económica do nosso país».

SITUAÇÃO POLÍTICO-ECONÓMICO - SOCIAL DO PAÍS

Nino Vieira situou o seu relatório num contexto histórico difícil que o país atravessa, quer do ponto de vista económico, quer financeiro e «em que se verifica a ascensão de forças progressistas e revolucionárias, e que a luta dos povos pela sua total libertação do jugo estrangeiro se intensifica e conhece novos êxitos, as ditaduras fascistas tentam abafar as justas aspirações das massas populares e se acumulam as ameaças à paz e à segurança dos povos, e em que uma desenfreada corrida aos armamentos afecta, independentemente da sua vontade, povos e nações, tanto política como economicamente».

Para uma análise correcta da nossa situação, torna-se, porém, segundo o camarada Secretário-Geral do PAIGC, indispensável conhecer a natureza e o carácter da

nossa economia, aprofundar a razão de ser da sua diversidade estrutural no conjunto do nosso território, estudar a sua evolução no tempo histórico, ter em conta e conhecer na justa medida a sua inserção no contexto geopolítico, primeiro regional, depois continental e por fim internacional e mundial.

NÃO ESCONDER NADA AO POVO

O líder do PAIGC, ao recordar as palavras de Amílcar Cabral de que «devemos ter consciência da situação da luta a cada momento» e que devemos «esperar o melhor mas prepararmos-nos para o pior», salientou que, por isso, não devemos esconder nada ao nosso povo que, de resto, conhece por experiência própria as dificuldades em que vivemos. E, a propósito, interroga-se: «Acaso não tem o Partido uma orientação? Acaso não sabemos que caminho seguir, de acordo com as nossas possibilidades e em conformidade com os nossos objectivos, que são nobres e só visam a construção de um futuro melhor e a felicidade do nosso povo?».

A estas questões o camarada Secretário-Geral responde referindo-se às decisões fundamentais do III Congresso no respeitante à actividade partidária como estatal e às relações Partido-Estado e ainda à elaboração, pelo Governo, de um programa «em conformidade com as deci-

sões dos dois congressos, exprimindo a orientação dos mesmos e traduzindo justamente as nossas preocupações e opções fundamentais».

O HOMEM COMO ELEMENTO DINAMIZADOR

«Mas, pergunta o camarada Nino Vieira, sendo assim, porque será que tantas coisas não marcham como deve ser na nossa terra, na administração pública, nas empresas do Estado, num certo número de serviços e mesmo em algumas instâncias do Partido?» Na sua opinião, a falha está nos homens, «primeiro elemento transformador da nossa realidade e que, pelo seu pensamento e acção, devem ser os elementos dinamizadores da nossa vida e da nossa luta actuais». Entretanto, para desempenharem cabalmente o papel que lhes cabe como simples cidadãos, trabalhadores, patriotas e militantes, «os homens da nossa terra têm que ter consciência de duas coisas fundamentais: é o trabalho que cria a riqueza e gera o progresso e que sem organização, sem disciplina, sem um combate sistemático à negligência, tanto a nível colectivo como individual, não é possível realizar o progresso desta terra».

O balanço das actividades das organizações de massas, nomeadamente a JAAC, a U.D.E.M.U. e a UNTG que, segundo o camarada Secretário-Geral do P.A.I.G.C., têm desenvolvido um trabalho importante na mobilização e enquadramento dos jovens, mulheres e trabalhadores para as suas fileiras, mas às quais ainda cabe uma tarefa importante a desempenhar, foi referido no relatório, que aborda, por outro lado, às actividades do Partido quer no reforço das suas estruturas funcionais como na superação política-ideológica dos seus quadros e militantes, quer ainda no reforço das relações com as organizações congéneres de países amigos.

Seminário de jornalistas da Agência Noticiosa

Decorre em Bissau o seminário de superação dos jornalistas da ANG e dos correspondentes desta agência de informação da Guiné-Bissau no interior do país.

Durante alguns dias, os seminaristas auscultaram temas diversos ligados à comunicação social e alguns responsáveis fizeram exposições sobre o funcionamento do jornal «Nô Pintcha» e da Rádio.

Anteontem, o economista Bernardino Cardoso fez uma exposição sobre a situação económica no país, o Plano Quadrienal de Desenvolvimento e o Programa de Estabilização Económica, que suscitou intenso debate.

Por outro lado, o director-geral da Infor-

mação, camarada Agnelo Regalla, falou aos seminaristas dos problemas referentes à política externa da Guiné-Bissau, incidindo no não-alinhamento.

MENSAGEM DE JORNALISTAS CUBANOS

Por ocasião da passagem de mais um aniversário da proclamação da nossa independência, a União dos Jornalistas de Cuba enviou, através da nossa Embaixada naquele país, uma mensagem assinada pelo seu Secretário Nacional, cujo conteúdo expressa uma fraternal saudação aos jornalistas e o povo da Guiné-Bissau, bem como desejos de maiores êxitos na edificação da nova sociedade.

Reunião da Comissão de Controle da UDEMU

A fim de debater questões com a vida da Organização feminina da nossa terra, reuniu-se na passada terça-feira, 27 do corrente, na sua sede nacional, a Comissão de Controle e Verificação da UDEMU, sob a presidência da sua responsável camarada Satú Camará.

A reunião que contava com a participação de todos os membros daquela comissão, tinha como ordem de trabalho, pontos referentes à formação da Comissão de Controle e Verificação em todas as regiões onde não se encontram implantadas; controle das actividades políticas e bens do património da Organização, rigor na cumprimento prática das resoluções gerais emanadas do Conselho Nacional, em todas as regiões, sectores, secções e zonas do país, e também do Estatuto e Programa da UDEMU.

A responsável da Comissão de Controle e Verificação, referiu-se à grande importância e responsabilidade desta Comissão, acrescentando que só controlando e verificando o modo como as estruturas implantadas, estão a funcionar é que a UDEMU pode avançar.

Também apelou a todos os membros da comissão a uma firme de-

terminação e espírito de sacrifício e sobretudo consciência das responsabilidades no cabal cumprimento da difícil mas grandiosa missão que lhes é destinada, tendo apelado também à unidade e coesão no seio da UDEMU.

Cultura moçambicana em Portugal

Foi inaugurado no passado dia 23, no Casino Estoril a Semana de Moçambique promovida pelo Estoril-Sol e que é a primeira manifestação cultural, abrangendo diversos sectores culturais e artísticos daquele país, que se realiza em Portugal depois da sua independência, em 1975.

A Semana de Moçambique envolve um amplo programa de exposições de pintura, escultura, artesanato, filatelia e fotografia, bem como quatro jornadas gastronómicas (nos dias 24, 25, 26 e 27) com a apresentação da culinária moçambicana e a exibição, durante esses mesmos dias, da Companhia Nacional de Canto e Dança, integrada por 38 elementos, que se apresentaram no salão-restaurante do Casino Estoril num espectáculo de 60 minutos.

Ano lectivo começa hoje

A abertura oficial do ano lectivo 1983/84 terá lugar hoje em todo o território nacional com uma série de actividades, que contarão com a participação de responsáveis ligados ao ensino, professores, pais e encarregados de educação e alunos.

Entretanto, em Bafatá, considerada região modelo 1982/83, a cerimónia solene de abertura do ano escolar que

será presidida pelo camarada Vítor Saúde Maria, Primeiro-Ministro, terá lugar na próxima terça-feira, naquela cidade leste do país.

Em Bafatá, segundo o programa de actividades, haverá um comício no qual usarão da palavra o presidente do Comité do Partido e Estado daquela região, Vasco Salvador Correia, um representante de

país e encarregados da educação, o camarada Avito José da Silva, Ministro da Educação e o Primeiro-Ministro. Estão previstas igualmente, visitas a escolas, onde os respectivos directores farão exposições sobre o seu funcionamento. Antes de regressar a Bissau, a comitiva deslocar-se-á a Gabú, para inaugurar o novo liceu daquela cidade.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÔ PINTCHA»: AV. DO BRASIL, C.P. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Beblano, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Fernando Jorge, José Tchallas, Pedro Albina, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchudá, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gamá, Idel Miranda, Ivete Monteiro.